ANNO XXXI. N. 191.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 34 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Bernardo ab. doutor da igreja.
21 Terça. S. Joana Francisca Romana viu.
22 Quarta. Ss. Anthuza e Gathonica mm.
23 Quinta. S. Filippe Benicio; S. Daviana.
24 Sexta. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo.
25 Sabbado. S. Luiz rei de França f.
26 Domingo. 13.º Sagrado Coração da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Zeferino p. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Circular. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 17 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. — Tendo subido á presença de S. M. o Imperador um officio do presidente do Pará, datado de 15 de fevereiro de 1853, sob n. 28, acompanhando do que ao mesmo presidente dirigira o commandante das armas interino da dita provincia, versando sobre o facto, que este considerara attentatorio de sua autoridade, e da honra e disciplina militar, de ter o juiz de direito da segunda vara crime da capital feito directamente ao commandante do Forte do Castello requisição para remetter á sua presença o alferes da extinta segunda linha, Antonio Pereira da Silveira Frade, que fôra recolhido preso ao dito forte por ordem do delegado de policia, e lhe requerêra — *Habeas-corpus* —; foi servido o mesmo augusto senhor, depois de ouvido o parecer do conselho supremo militar, exarado em conselho de 28 de novembro do dito anno, resolver nos seguintes termos, de que dou conhecimento a V. Exc. para firmar regra em casos semelhantes á bem do serviço.

1.º Que os officiaes da primeira ou extincta segunda linha, cujas prisões, mesmo por ordem de autoridade civil nos casos em que estas podem ordena-las, não devem ser senão em fortalezas ou quarteis, conforme a provisão de 19 de agosto de 1837, e aviso de 19 do dito mez e anno, ficam nesses casos á disposição da autoridade que ordenar a prisão; e o commandante da fortaleza ou quartel deverá cumprir as requisições que, para a soltura ou apresentação do preso, receber da mesma autoridade; cumprindo que as requisições sejam feitas por meio de officios rogatorios.

2.º Que a autoridade judiciaria se dirija por igual meio aos commandantes das armas, quando precisar do official para alguma inquirição ou acto judicial.

3.º Que, nos casos de concessão de — *Habeas corpus* —, quando se tratar de réos militares, seja pontualmente cumprido sempre o disposto no aviso do ministerio da justiça de 12 de janeiro de 1844.

E assim V. Exc. fará devidamente constar e cumprir. Deos guarde a V. Exc.—*Marquez de Caxias*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 18 de agosto de 1855.

ORDEM DO DIA N. 98.

O marechal de campo commandante das armas declara, para que tenha devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 12 de julho ultimo, conceder que trocassem entre si de corpos, os Srs. capitães Fernando Antonio Rosauro e José dos Santos Nunes Lima, este da quarta companhia do terceiro batalhão de infantaria, e aquelle da primeira do nono da mesma arma, segundo constou de officio da presidencia datado de 16 do corrente, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 16 do sobredito mez de julho. O Sr. capitão Rosauro continuará a servir como addido ao nono, em quanto não segue para o batalhão a que ficou pertencendo.

Determina o mesmo marechal de campo commandante das armas, em execução do artigo 1.º da circular de 27 de junho deste anno, que os corpos do exercito aqui existentes, façam os exercicios que compativeis forem com a pequena folga do serviço, com especialidade os de fogo e de tiro ao alvo; para este, e com respeito aos corpos de infantaria, fica designado o lugar da Cabanga: o quarto batalhão de artilharia a pé que actualmente permanece aquartelado em Olinda, procurará alli o lugar que fôr mais apropriado.

Os Srs. commandantes dos corpos darão parte ao quartel-general no 1.º de cada mez dos exercicios que houverem feito no anterior, e do progresso que tenham observado: o de artilharia mencionará os nomes dos individuos que mais adestrados se mostrarem em atirar ao alvo.

He conveniente que quando qualquer corpo, com exclusão do quarto de artilharia, tenha de fazer exercicio de fogo, de disto precisa sciencia ao quartel-general.

José Joaquim Coelho.

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Podem ser procuradas na secretaria militar as escusas das praças abaixo mencionadas, as quaes devem substituir as que provisoriamente receberam na côrte, na occasião que embarcaram para esta provincia.

Soldado, Joaquim José de Sant'-Anna.
» Francisco José de Sant'-Anna.
» Justino Luiz José da França.
» José Maximiano Bispo.
» Manoel Pereira de Souza.
» José Bernardo da Silva.
» Romão Gomes.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco em 18 de agosto de 1855. O secretario.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 9 de julho de 1855.

Lida e approvada a acta antecedente lê-se o seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro do imperio, participando que S. M. o Imperador se digna receber no dia terça-feira 10 do corrente, pela 1 hora da tarde, no paço da cidade, a deputação do senado que tem de apresentar ao mesmo augusto senhor as leis que fixam as forças de terra e de mar para o exercicio de 1856 a 1857.—Fica o senado inteirado.

Outro do Sr. ministro da guerra, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral que manda abrir um credito para pagar-se ao 1º tenente do exercito Manoel Soares de Figueiredo os soldos que se lhe devem.—Fica o senado inteirado e manda-se communicar á camara dos deputados.

Outro do 1º secretario da mesma camara, participando ter sido sanccionada a resolução que concede 14 mezes de licença ao Dr. Antonio Polycarpo Cabral.—Fica o senado inteirado.

Outro do mesmo, acompanhando a seguinte proposição:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Fica approvada a pensão de 12$ mensaes concedida por decreto de 14 de setembro de 1853, ao marinheiro do lanchão de guerra n. 1 Jacintho Cardoso da Silva, o qual ficou reduzido ao estado de completa cegueira em consequencia de uma explosão no paiol da polvora do mesmo lanchão em serviço na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Esta pensão será paga desde a data do decreto que a conferio: revogadas para este fim quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 6 de julho de 1855.—*Luiz Antonio Barbosa*, vice presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1º secretario.—*Antonio José Machado*, 2º secretario. »

Vai a imprimir não o estando.

O Sr. Presidente declara que se acha sobre a mesa o parecer das commissões reunidas de constituição e legislação sobre o projecto—II— de 1848, acerca de eleições por circulos; e igualmente dous votos separados, um assignado pelos Srs. Pimenta Bueno e visconde de Sapucahy, e outro pelo Sr. Mendes dos Santos.

Vai tudo a imprimir.

O Sr. Manoel Felizardo: — Em novembro de 1850 e fevereiro de 1851 foram organisados os corpos de saude do exercito e armada. Nos regulamentos respectivos se determinaram as condições que deviam ter os candidatos para poderem ser admittidos como alferes ou segundos tenentes nesses corpos; e além das circumstancias de carta de doutor, bom comportamento, saude, etc., desejando-se ter pessoal o mais escolhido possivel, determinou-se tambem que os candidatos tivessem 3 annos de pratica, e passassem por um concurso.

Apezar de se terem augmentado as vantagens pecuniarias, e de haver grande numero de vagas, nenhum só concurrente se apresentou. Os doutores em medicina, tendo um titulo passado pelos homens mais qualificados da sciencia, entenderam que não o deviam submetter a uma revisão de medicos que pelo menos não terão maiores habilitações; e assim o governo, tendo necessidade de cirurgiões para tratarem da saude de soldados e marinheiros, não podia obte-los.

Vio-se pois obrigado, em julho de 1851, e abril do mesmo anno, a alterar esses regulamentos, dispensando o concurso para as primeiras nomeações, e tornando-o sómente necessario para depois de estarem completos os quadros.

O quadro do corpo de saude do exercito ficou completo em principio deste anno; não sei se o da marinha está ou não completo; mas não poderá tardar. Ora depois de completo o corpo de saude do exercito, varias vagas se tem dado, e estas não serão preenchidas se se continuar a exigir o concurso para o preenchimento dellas.

Sendo pois de absoluta necessidade a existencia dos corpos de saude, e o governo não podendo preencher pela legislação existente, algo necessario que continuem como permanente as disposições provisorias de abril e julho de 1851, e he neste sentido que remetto á mesa o seguinte projecto de resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. São permanentes as disposições do decreto n. 800, A de 30 de junho de 1851, e as do artigo 29 do decreto n. 783 de 24 de abril do mesmo anno; ficando assim revogado o artigo 26 do regulamento de 22 de fevereiro de 1851, e o art. 2º do plano mandado executar pelo decreto de 25 de novembro de 1850—S a R—Em 7 de julho de 1855. —*Manoel Felizardo de Souza e Mello*. »

ORDEM DO DIA.

São approvadas as redacções das proposições do senado sobre o estudantes João Baptista dos Guimarães, e João da Silva Pinheiro Freire, afim de serem remettidas á camara dos deputados.

São sem debate approvados em 2ª e ultima discussão, os pareceres de commissões: 1º, de constituição, sobre a autorisação pedida pelo governo para que o Sr. senador visconde de Urugay possa continuar na missão especial em que se acha na Europa: 2º de fazenda, sobre a representação da assembléa provincial do Rio Grande do Sul, em que pede que seja feita pelos cofres geraes a despeza com os pharóes da lagôa dos Patos; e 3º, sobre o requerimento da Associação Auxiliadora da Colonisação do municipio de Pelotas, em que pede isenção do imposto da sisa na compra de terrenos; em 3ª discussão, para ser enviada á sancção imperial, a proposição da camara dos deputados declarando o tempo de serviço exigido para o accesso dos capellães do exercito aos postos de tenente e capitães; e em 1ª e 2ª discussão, para passarem á 3ª as proposições da mesma camara, uma autorisando o governo a conceder um anno de licença com todos os vencimentos ao lente da Faculdade de Medicina o Dr. Joaquim José da Silva; e outra autorisando o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Joaquim José Tavares, José Henriques Trindade, Frederico Guilherme, Julio Braconnot, João José Prosper Philigret, Filippe Hipolyto Aché, Guilherme Philipps, Domingos Monteiro Ribeiro de Alvarenga, Manoel Ignacio Machado, e ao Dr. Custodio Luiz de Miranda.

O Sr. Presidente declara esgotada a materia da ordem do dia, e dá para a da seguinte sessão: a 3ª discussão das proposições da camara dos deputados, uma autorisando o governo a mandar matricular no 6º anno da Faculdade de Medicina da Bahia o estudante Bernardo José Affonso, e outra approvando o privilegio concedido á Associação Sergipense, e o auxilio pecuniario de 12:000$ para a creação do serviço de reboque por meio de barcas de vapor nas differentes barras da provincia de Sergipe; e se comparecer o Sr. ministro da justiça, a continuação da discussão, adiada em 5 do corrente, do projecto de lei sobre crimes commettidos por Brasileiros em paizes estrangeiros, parecer das commissões de legislação e constituição, e voto separado dos Srs. visconde de Maranguape, e marquez de Olinda, sobre o mesmo objecto, e levanta a sessão.

No dia 10 não houve casa.

— 11 —

Lida e approvada a acta antecedente lê-se o seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da fazenda, remettendo os mappas ns. 559 e 560, das operações occorridas na secção da assignatura e substituição do papel-moeda nos mezes de maio e junho ultimos.—A' commissão de fazenda.

Outro do mesmo, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral que approva a aposentadoria concedida ao bacharel Francisco Antonio Ribeiro, no emprego de procurador fiscal da thesouraria de fazenda da provincia da Bahia.—Fica o senado inteirado e manda-se participar á camara dos deputados.

Outro do Sr. ministro do imperio, remettendo o quadro do numero de eleitores das provincias do imperio, segundo as ultimas eleições.—A quem fez a requisição.

Dous officios do mesmo Sr. ministro, remettendo os autographos sanccionados das resoluções da assembléa geral, uma autorisando o governo a estabelecer o processo da desapropriação dos predios e terrenos necessarios para a construcção das obras e mais serviços da estrada de ferro de D. Pedro II, e outra approvando a pensão annual concedida ao furriel Francisco Pereira da Costa.—Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

Um officio do Sr. ministro da justiça, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral autorisando o governo a conceder dous annos de licença, com os respectivos ordenados, ao juiz de direito do Icó Marcos Antonio de Macedo. —Fica o senado inteirado, e manda-se communicar a camara dos deputados.

Outro do Sr. 1º secretario da sobredita camara, acompanhando as seguintes proposições:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Fica approvada a pensão annual de 240$ concedida por decreto de 23 de fevereiro deste anno ao guarda nacional da 1ª secção do batalhão de artilharia Honorio José Nogueira, que perdeu o braço e olho direito por occasião da salva que teve lugar em Nitheroby a 8 de dezembro do anno proximo passado; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 10 de julho de 1855. — *Visconde de Baependi*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1º secretario.—*Antonio José Machado*, 2º secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Ficam creados os seguintes collegios eleitoraes:

« 1.º O da villa de Maracá, na provincia da Bahia, composto dos eleitores da respectiva parochia.

« 2.º O da villa de Propriá, da provincia de Sergipe, composto dos eleitores da parochia da mesma villa e dos da villa de S. Pedro do Porto da Folha.

« Art. 2.º O collegio eleitoral da cidade de Ubatuba, da provincia de S. Paulo, se comporá dos eleitores do respectivo parochia e dos da villa de S. Luiz de Parahitinga.

« Art. 3.º Fica transferido para a villa de S. Januario de Ubá, da comarca da Pomba, na provincia de Minas Geraes, o collegio eleitoral da extincta villa do Presidio.

« Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 10 de julho de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1º secretario.—*Antonio José Machado*, 2º secretario. »

Vão a imprimir não o estando.

Um requerimento de Thomaz Norton Murat, pedindo ser admittido a fazer exame do 3º anno medico, e considerar-se como do 4º a matricula do 3.º —A' commissão de instrucção publica.

Outro do provedor, officiaes e mesarios da santa casa da misericordia da cidade de Porto-Alegre, pedindo a approvação do projecto de lei da camara dos deputados concedendo loterias ao hospital de caridade da mesma cidade.—A' commissão de fazenda.

Lê-se e approva-se o seguinte parecer:

« A commissão de marinha e guerra, a quem foi remettida a proposição da camara dos deputados que autorisa o governo a pagar ao 1º tenente da armada Augusto Maximo de Almeida Torrezão os soldos atrasados que lhe fôrem devidos, necessita, para emittir seu parecer, que o governo preste os esclarecimentos que existirem a respeito, inclusive a cópia da consulta e documentos que serviram de base á reintegração do me[illegible]

« Pa[illegible] 1855.—*M. F. de Souza* [illegible]*ttiba*. »

O Sr. [illegible]*nha* participa que a deputa[illegible] presentar a sancção imperial os projectos de lei que fixam as forças de terra e mar para o exercicio de 1856 a 1857, havia desempenhado sua missão; e que S. M. o Imperador tendo recebido os autographos, se dignara responder que examinaria.

He recebida a resposta com muito especial agrado.

O Sr. Baptista de Oliveira: — Sr. presidente, permitta V. Exc. que eu faça um pedido. O senado e V. Exc. sabem que desde a sessão passada existe nesta casa uma proposição providenciando ácerca do pagamento das presas do Rio da Prata. Este negocio interessa á consideravel classe dos officiaes da armada, e a muitas familias que talvez se acham hoje na desgraça. Esperam os interessados que o senado não quererá terminar esta sessão sem decidir esse negocio, que está pendente ha cerca de 30 annos, e que, sendo agora decidido, ao menos dará aos interessados, a essas familias que talvez se achem na miseria, a consolação de poderem repetir as palavras do poeta latino: *Sero tandem*.

Não sei se ha inconveniencia neste meu pedido; reporto-me inteiramente a sabedoria de V. Exc. e da casa, para que o tomem na devida consideração.

O Sr. Presidente:—Tomarei em consideração o pedido que acaba de fazer o honrado membro.

ORDEM DO DIA.

Entra em 3ª discussão a proposição da camara dos deputados mandando matricular no 6º anno da Faculdade de Medicina da Bahia o estudante Bernardo José Affonso.

O Sr. Silveira da Motta:—Sr. presidente, não sei que razões se allegam pró ou contra esta resolução; e entretanto vejo que o senado vai votar sobre ella tambem sem saber nada a este respeito.

A unica cousa que o senado sabe he que esta resolução foi approvada pela camara dos Srs. deputados; mas creio que não devemos demittir de nós o direito de examinar o que vem da outra camara.

Parece que a respeito destes negocios devia estabelecer-se a regra de serem sempre remettidos ás commissões respectivas, para que ao menos essas commissões possam estuda-los e darem ao senado informações, embora simplices, sobre aquillo que se tiver de votar; aliás he mera adevinhação.

Já na sessão passada por cautela votei contra todas estas resoluções; mas vendo que o senado votou a favor de todas, e crendo que elle havia de ter suas razões para proceder assim, he que agora desejo saber o que ha em favor de taes resoluções, visto que da leitura dos simplices projectos enviados da outra camara não pude colligir informação alguma, talvez por infelicidade minha, porque pode ser que o senado saiba mais alguma cousa do que eu a este respeito.

Creio que o senado tem votado a favor destas pretenções unicamente pela razão de terem passado anteriormente algumas outras identicas; mas julgo que he preciso investigarmos a differença que por ventura haja entre essas pretenções; porque talvez que estes pretendentes não alleguem motivos iguaes, tão valiosos como esses primeiros, e assim possa sahir do senado algum absurdo que não deve sahir.

Portanto, requeiro que este negocio e outros semelhantes vão á commissão respectiva.

O Sr. Presidente:—Acho mui razoavel o que o honrado membro acaba de dizer sobre a conveniencia de serem ouvidas as commissões antes da discussão dos projectos vindos da camara dos deputados; mas a vista do art. 7º do regimento (lê), eu não me julgo habilitado para só por mim remetter taes projectos ás respectivas commissões.

He apoiado o seguinte requerimento e posto em discussão:

« Requeiro que vá á commissão de instrucção.—*Silveira da Motta*. »

O Sr. Visconde de Jequitinhonha:—Não duvido votar pelo requerimento, mas receio que o adiamento inutilise a dispensa pedida.

O Sr. Silveira da Motta:—Que demora pode haver.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha:—Não temos direito de coagir as commissões a darem parecer dentro de um prazo marcado...

O Sr. Silveira da Motta:—Pode-se accrescentar que o parecer seja dado com urgencia.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha:—A votação de urgencia não obriga as commissões a darem parecer dentro de um prazo certo; e por isso voto contra o requerimento.

Senhores, não tenho realmente escrupulos em relação á estas concessões; porque nas mãos das Faculdades está evitarem qualquer inconveniente que possa resultar de algumas dispensas dadas mais benignamente. Se o estudante fôr digno de ser matriculado, porque razão ha de perder o anno? E se não he digno, se não tem estudado as materias necessarias, nas mãos dos lentes está inutilisar taes dispensas quando se proceder a exame.

O Sr. Silveira da Motta:—Reforme-se o systema de estudos.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha: — Portanto, geralmente fallando, não me opponho a taes dispensas. Não quero que sobre mim recaia a responsabilidade de ter concorrido para inutilisar um anno a um estudante; eu teria remorsos se por minha causa um estudante viesse a perder um anno, porque sei quanto importa um anno na vida de qualquer pessoa.

Não tendo eu, pois, os escrupulos que nutre o honrado membro por Goyaz, e vendo que um adiamento pode inutilisar a pretenção de que se trata, voto contra o seu requerimento.

O Sr. Jobim:—Sr. presidente, tambem hei de votar contra o requerimento em discussão, porque examinando os papeis deste pretendente sei que elle he digno de toda a attenção.

O Sr. Silveira da Motta: — Já o requerimento servio para o que eu queria.

O Sr. Jobim: — Este estudante allega, que, partindo da côrte com intenção de matricular-se no sexto anno da escola de medicina da Bahia, esqueceu-se de levar a necessaria guia, e [illegible]endo a encommendado a alguem do Rio de Janeiro, lhe foi remettida com data de 5 de março, e lá chegou a 18 do mesmo mez, isto he, tres dias depois de fechadas as matriculas, razão porque o director daquella escola não o póde matricular.

Ora, por tal motivo deve esse [illegible]udante perder um anno? isto parece cruel; e a[illegible]ue o pretendente he digno de toda a attenção, visto que a differença foi apenas de tres dias, e por uma circumstancia imprevista e independente de sua vontade.

Creio, pois, que [illegible]mento de adiamento não deve ser approvad[illegible]

O Sr. Silveira da Motta: — Sr. presidente, o fim do meu requerimento está conseguido, e foi fazer apparecer alguma explicação a respeito daquillo sobre que iamos votar. Até agora apenas tinhamos a proposição nua e crua, e por isso requeri que fosse á commissão respectiva.

A' vista das informações dadas pelo nobre senador, acho que he de muita equidade fazer-se o favor que este estudante requer, e que a camara dos Srs. deputados já concedeu. Pela demora de tres dias na apresentação de um documento para matricula não se faça perder um anno a um estudante.

Mas, não obstante tudo isto, Sr. presidente, hei de votar contra a resolução, por ser coherente com os meus principios.

Desculpe-me o nobre senador que fallou depois de mim; mas não posso aceitar o principio de que se deva sempre admittir á matricula os estudantes que o requererem depois de terem sido riscados da lista dos que devem ser admittidos a exame, por qualquer que seja a causa. Não posso aceitar semelhante principio ....

O Sr. Jobim: — A' vista da lei, não.

O Sr. Silveira da Motta: — ... porque os nossos estudos estão assentados em base inteiramente oppostas. O systema da nossa legislação he fundado na frequencia; exigem-se certas condições de frequencia; quando estas se não dão, subentende-se que o estudante não tem adquirido o necessario estudo, as necessarias habilitações para ser admittido a exame.

Se julgais que este systema não convém, se entendeis que elle não deve continuar, não duvido dar o meu voto para ser adoptado o systema das inscripções, o da frequencia livre. Mas então reforme-se a legislação actual, acabe-se com essa formalidade de todos os dias marcar-se faltas nas academias; abram-se as aulas, quem quizer va e aprenda, e no fim do anno apresente-se para ser examinado.

Estou de accordo com o nobre senador; não quero que se deixe de admittir a exame um moço habil só porque esteve doente; mas para isto he necessario reformar o plano de estudos; aliás não ha coherencia em consentir que a nossa legislação progrida com este systema de frequencia, e estar o corpo legislativo dizendo todos os dias:—não he preciso frequencia.

Não posso, pois, deixar de votar contra a resolução, posto que reconheça que he de equidade o favor que ora se pede, e que já tenha conseguido alguma vantagem com a apresentação do meu requerimento, que foi obter alguma informação a respeito desta pretenção, porque continúo firme na minha opinião, já emittida nesta casa, e firmada em parecer, de que ao corpo legislativo não deve competir o conhecimento de pontos disciplinares, economicos das academias, porque estes pertencem á materia administrativa, e portanto, o seu conhecimento pertence a outro poder do estado.

Discutido o requerimento, he rejeitado, e approvada a proposição para subir á sancção imperial.

He sem debate approvada em 3.ª discussão, para ser enviada á sancção imperial, a proposição da camara dos deputados approvando o privilegio e o auxilio pecuniario de 12 contos de rs. concedido á associação Sergipense para a creação do serviço de reboque por meio de barcas de vapor nas differentes barras da provincia de Sergipe.

O Sr. Presidente declara esgotada a materia da ordem do dia, e dá para a 1.ª sessão: 3.ª discussão da proposição do senado, augmentando os vencimentos dos lentes da escola militar e academia de marinha; 1.ª discussão do parecer da commissão de legislação offerecendo uma resolução pela qual he autorisada a irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Rezende, provincia do Rio de Janeiro, para possuir em bens de raiz até o valor de 60 contos de reis; 1.ª discussão da proposição da camara dos deputados encorporando ao patrimonio das camaras municipaes as terras dos Indios de aldeias ou missões extinctas; 1.ª discussão da proposição da mesma camara, autorisando o governo a indemnisar a propriedade do terreno em que está edificado o cemiterio inglez no lugar Santo Amaro, na provincia de Pernambuco; 1.ª discussão do parecer da commissão de constituição, indeferindo o requerimento de Manoel Vieira Coutinho Guimarães, em que pede se lhe conceda carta de naturalisação de cidadão brasileiro, e e levanta a sessão.

— 12 —

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, passa-se ao seguinte expediente:

He apoiado e vai a imprimir o projecto de resolução do Sr. Souza e Mello, que ficou sobre a mesa em 9 do corrente.

Vem á mesa o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo 1. O governo he autorisado pelo tempo de um anno a transferir de um para outros corpos, e armas do exercito, os officiaes subalternos, guardadas porém as disposições do regulamento de 31 de março de 1851.

« Art. 2. Fica revogada a disposição em contrario.

« Paço do senado 12 de julho de 1855.—S. a R.—*M. F. de Souza e Mello*.— *Visconde de Abaeté*.—*Visconde de Jequitinhonha*.— *M. de Mont'Alegre*. —*Pimenta Bueno*. »

Tendo o Sr. Dantas requerido verbalmente que este projecto fosse remettido á commissão de marinha e guerra, assim se decide.

ORDEM DO DIA.

Entra em terceira discussão a proposição do senado, augmentando os vencimentos dos lentes da escola militar e academia de marinha, com a emenda dos Srs. Visconde de Mamanguape e Mello Mattos, approvada em segunda discussão.

São apoiados os seguintes requerimentos.

« Requeiro que o projecto vá á illustre commissão de fazenda para sobre elle interpor seu parecer.—*Souza Ramos*. »

« Vá tambem o projecto á commissão de instrucção publica, ou sómente a ella. — *Visconde de Jequitinhonha*. »

Discutidos os requerimentos, approva-se que o projecto seja remettido ás commissões de fazenda e instrucção publica.

Entra em primeira discussão o parecer e resolução da commissão de legislação, autorisando a Santa Casa da Misericordia da cidade de Rezende para poder possuir o edificio em que tem o seu hospital, e os termos annexos que lhe foram doados, e igualmente para poder possuir outros bens de raiz até o valor de 60:000$.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara adiada a discussão, e dá para ordem do dia o resto das materias dadas e mais a primeira discussão da proposição da camara dos deputados, approvando a pensão concedida ao marinheiro Jacintho Cardoso da Silva, e a primeira discussão da proposta do poder executivo, com as emendas da camara dos deputados sobre a indemnisação das presas da guerra da independencia e do Rio da Prata, e levanta a sessão

PERNAMBUCO.

RECIFE 18 DE AGOSTO DE 1855.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

No domingo, 12 do corrente, chegou dos portos do sul o vapor *S. Salvador*, que nos trouxe em geral noticias favoraveis deste lado do imperio. Na côrte prendia a attenção publica a discussão do senado sobre a lei das incompatibilidades e eleições por circulos. O governo, que se mostra interessado na adopção desta lei, tinha todavia encontrado serios embaraços, mas não obstante isto ia ganhando terreno, e he de esperar que triumphe. Tomavam-se alli medidas hygienicas mui serias contra o cholera, que felizmente lá ainda não tem apparecido. Na Bahia o estado sanitario não era muito satisfatorio, em consequencia de se ter alli desenvolvido, se bem que em pequena escala, uma epidemia a que os medicos tem qualificado de cholerina, ou cholera sporadico; todavia poucos eram os casos de morte.

Do norte chegou, no dia 14, o vapor *Guanabara*, que trouxe ainda a feliz noticia de ir cada vez mais declinando a epidemia que tanto affligio aos habitantes do Pará. Já raros eram os casos que appareciam, e estes em geral de caracter benigno. Assim foi Deos servido que este flagello se retirasse daquella provincia, deixando sómente uma recordação bem lamentavel pelas muitas vidas que ceifou. As mais provincias do norte estavam na mais perfeita paz, e precavendo-se quanto lhes sera possivel contra o mal que no Pará reinára, e nisto lhe achamos bastante razão.

Quarta-feira, 15 do corrente, celebrou a sociedade do gabinete portuguez de leitura desta cidade o anniversario de sua creação. Pela manhãa concorreram á casa onde se acha o mesmo gabinete muitas pessoas distinctas, e nessa occasião leu o presidente da mesma sociedade um relatorio, no qual dava conta do estado do estabelecimento e que os leitores encontraram em outro lugar.

A noite esteve a casa illuminada dentro e fóra; notando-se o magnifico docel suspenso no fundo de um dos salões debaixo do qual estavam collocadas as effigies de S. M. I. o Sr. D. Pedro II. e S. M. El-Rei D. Pedro V, futuro rei de Portugal. O estabelecimento esteve aberto e franco para todas as pessoas, e a bondade dos socios do gabinete portuguez não foi perdida, por isso que um numeroso e esplendido concurso de pessoas alli se apresentaram, notando-se mesmo muitas senhoras que encantando a vista dos mais vizitantes, e concorrendo por conseguinte para mais abrilhantar o festejo, entretinham-se alegres ja' em percorrer as bem sortidas estantes da bibliotheca, ja'em examinar os formosos quadros que ornavam as salas, e finalmente em folhear lendo os ricos volumes que sobre as mesas jestavam.

Foi certamente uma noite bem approveitada. Reinou sempre boa ordem, sendo digno de mensão a promptidão e gosto com que os empregados da casa e alguns dos socios se prestavam a satisfazer todos os pedidos dos vizitantes. Desejamos ao Gabinete Portuguez de Leitura felizes resultados, e longa existencia.

No mesmo dia 15 pelas quatro horas da tarde, foi solemnisada a collocação da primeira pedra do edificio, que nesta cidade vai ser construido, e que he destinado para o Gymnasio Provincial, creado pela assembléa provincial este anno.

Os Exms. Srs. Bispo diocesano, presidente da provincia, commandante das armas, alguns deputados provinciaes, vereadores da camara, chefes das corporações religiosas e outras muitas pessoas gradas assistiram a este acto; ao qual esteve presente uma guarda de honra e uma banda de musica. Ao Exm. Sr. presidente da provincia coube a satisfação de assentar a mencionada pedra fundamental, depois de a ter benzido o Exm. Sr. bispo diocesano. Fazemos votos para que o nosso Gymnasio Provincial seja tão fecundo em bons resultados, quanto se pode esperar do agradavel apparato com que foi solemnisado o assentamento da primeira pedra do edificio, que lhe he destinado. Esta semana ja' appareceram algumas nomeações dos lentes que tem de servir neste novo estabelecimento litterario e scientifico, cujos nomes dispensamo-nos de repetir, enviando os nossos leitores para o numero deste *Diario* em que se publicaram as nomeações.

Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente desta provincia, que tão sollicito se tem mostrado em tomar todas as medidas possiveis para que sejamos preservados da terrivel epidemia que no Pará se manifestou, acaba de nomear de ante mão medicos incumbidos de soccorrer as pessoas pobres das freguezias desta cidade, no caso de que tenhamos a desdita de entre nós apparecer aquelle mal; e bem assim que mandara imprimir um grande numero de exemplares de um folheto, contendo conselhos hygienicos e therapeuticos, o qual sendo elaborado pela junta de hygiene publica a requisição de S. Exc., deve ser distribuido por todos os pontos desta provincia. S. Exc., pois, se tem tornado credor de louvores pelas providencias que tem constantemente tomado, para que escapemos á epidemia.

Fallecerам esta semana 39 pessoas, sendo livres, 8 homens, 13 mulheres e 6 parvulos; escravos, 6 homens, 3 mulheres e 3 parvulos.

Rendeu a alfandega 97:149$929.

COMARCA DO BONITO.

13 de agosto.

Nada ha por cá, e havendo, porque lá para as partes do Ribeirão—Verde— uns capitães de campo foram *a riba* com dous pretos escravos, que vinham fugindo do engenho Vicente Campello, os quaes vinham montados em dous quatripedes; e, cahe de baixo, cahe de cima, *pan* pegam um, e o outro foi-se; o *pegado* morreu pouco depois, diz-se, brigou por muito tempo primeiro que se rendesse:

Dorme, ó lutador, que assaz lutaste
Foi duro o afan, asperrima a contenda
Será fundo o descanso.

Consta-me que o subdelegado respectivo o Sr. Santos Souza fez vestoria, e vai proceder criminalmente.

Foi em Garanhuns capturado um *signor* Lucas, que ha tempos matou seu irmão Pedro, conhecido por Pedro do Campo Grande. Este bom *brother* estava ausente de Bezerros, porque a policia o tinha em vistas, tanto que uma vez prendera a outro por suppor ser o cujo, e andava-lhe nas ancas.

Se se encontrar ahi com o Camisão de-lhe lembranças minhas, diga-lhe que por cá deixou muitas simpathias.

O nosso alferes que commanda o destacamento de Bonito e Caruarú vai indo excellentemente, e me informam que em muita harmonia com as autoridades. O Sr. Caria alem de ser um moço de illustração, tem maneiras muito attenciosas, e outras qualidades que o tornam assaz recommendavel.

Está muito 'curtinha, não he assim? Vejamos mais alguma cousa. As bexigas de Bezerros vão se acabando, o verão está na terra, seguido de bastante *chaleur*, e eu vou indo *very wel to your disposition*.

Ao seu W.: agradeço-lhe suas recommendações, e estimo que desfrute os prazeres dessa bella corte, onde em *heros* tempos já estive, e por signal que tenho de lá bem boas lembranças. Quando se encontrar ahi com o Sr. D. F. P. M. dê-lhe um abraço e saudades minhas, e comprimente de minha parte a sua preciosa e Exm.ª familia. Faça-me bem lembrado aos collegas de Garanhuns, Bananeiras e Souzá, ao de Iguarassú: incluso lhe remetto estas duas charadinhas para as decifrar e ler, visto que me parece gostar de charadas, não tenho muita *cadencia* para as taes, por isso lhe peço venia, perdoe *Sir* collega, a minha *sobremaneira*. Peça ao seu correspondente de Sergipe que quando escrever para a Est.. dê muitos recados ao comp.., a quem affirmará que me acho ainda no estado *quo ante bellum*; tenho ainda em lembranças aquellas *crinhas* felizes e de sempre saudosas recordações, aquellas enterradas... elle o comp.... se ha de recordar.

CHARADAS.

Indico limite } 1.ª e 2.ª sylabas.
Sou nome de mulher } 3.ª e 4.ª »

CONCEITO.

Seus olhos, oh! céos,
São pedras brilhantes,
Seu talhe, seu todo
Nos faz delirantes.

Já entrei na sepultura
No seu principio parei
Adiante mais manas vi,
Atraz ninguem encontrei. } 1 sylaba.

Tenho como boa mãi
Remedios espirituaes
Vós outros filhos perversos
Ingratos me desprezaes.

CONCEITO.

Quem esta charada ler
Logo a não decifrará
O nome que ella encerra
Promptamente não dirá.

Concluo esta com as duas seguintes peças de architetura, legitimas filhas da penna de certo capadocio que ja morou nestas alturas, e um pouco mettido á sebo:

Illm. Sr.—Vai para essa serra do Teixeira ou povoação dos Canudos o meu filho mais moço (Gedeão), esse rapaz implume de sciencia, quer cazar-se, e o que fazer se não embriaga-lo no Santo ocio da hermeneutica? eu deposito este contrato de antigas e modernas éras nas mãos idrastricas, e ecatombicas de V. S., e espero que fará com o seu recomendado tudo aquillo que se pode esperar de uma consciencia idraulica, pois por muitas vezes tem provado com favores sila guimaticos, e eu lhe provarei com palavras não apocalypicas a gratidão que lhe tributo por tal serviço. Aqui fico na fralda da serra do prata no citio Jaracatiá as suas disposições como quem se preza ser de V. S. etc.

Amabilissimo e sumptuoso compadre de minha alma. Na mais sublime e flamante saude lhe dirijo estas insondaveis e artificiaes rabiscas em companhia da Illma. e fulgurante Sra. futura comadre para gostos de um compadre novo e saciante que o estima com todo o desvello e poder de seus indubitaveis pulmões. Por saudavel effeito das mysteriosas palavras do Santo hymeneu, deu ao prelo esta noite sua estupenda comadre e minha symbolica companheira um innocente e bem talhado menino macho, esta infantil criança me faz crer o que diz Seneca a Salomão, que o melhor gosto da vida he ter amigos; este que eu reproduzo e confiro nas estultisticas e coruscantes pessoas de V. S. e de minha pudibunda e marcial comadre, a quem desde a ainmação deste masculinal feto destinamos a honra de o apresentar na casa do Deos vivo á pia baptismal, tão propicia occasião não devem desprezar, tanto para gosto de um affeiçoado que tanto os estima, como porque S. Lucas no capitulo 9, liv. 1 diz: fazei vossos amigos. Com licença de minha comadre vou passar do serio ao patusco, participando-lhe que nossa escrava, que lhe chamam outros fogo vivo, por ser muito dada as artes do mundo, deu-lhe (com devida attenção) uma escorr... que conforme os altos conhecimentos que tenho estirpado da santa medicina já vai me xeirando a epiquimia, mande-me pois de seu jardim britanico algum arbusto de saude para tão boa negrinha, como todos dizem, esta pobre Sancha, que até já vai dando para apanhar seus peixinhos nos covos; o mais, meu esterilisado compadre e scientifico amigo, he ser com toda docilidade e metodicente afecto.. De V. S. compadre futuro, que Deos o permita.

N. B. Incluso remetto meus inqualificaveis afectos a Illma. prasenteira comadre. *Good by*.

Au revoir.

(*Carta particular*.)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Theodora Maria da Conceição e Jacintho Roque da Cunha, ambos para averiguações.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O de chefe policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

ATHENEU PERNAMBUCANO.

Discurso pronunciado pelo presidente honorario do Atheneu Pernambucano na sessão do dia 11 de agosto.

Senhores.—Ha na vida dos povos factos tão importantes e tão fecundos em bens, que marcando uma época assignalada em seus fastos não se lhes apagam jamais da memoria; pois que ficam escriptos com caracteres indeleveis em monumentos, que sobrevivem ás idades. Esses factos não se reproduzem muitas vezes; mas por isso mesmo sente-se o mais doce jubilo sempre que o dia commemorativo delles vem despertar e avivar a lembrança: porque então tudo he esquecido, e todos os sentimentos, e todas as commoções d'uma fundem-se em um só sentimento, em uma só commoção, que lhes pertence sómente.

E o que he que vemos hoje nesta brilhante reunião, que enche o recinto augusto do salão de honra desta Faculdade, se não mais uma prova dessa verdade? Não vemos em todos os semblantes ressumbrar a alegria, em todos os olhos scintillar o prazer? E não são todos aqui conduzidos pelo mesmo motivo? Não vem todos aqui commemorar e applaudir o mesmo facto? E todo esse magestoso apparato, a fragrancia dessas flôres, a harmonia desses sons, que ainda ha pouco ouvimos, não revelam uma doce recordação, que nos transporta e arrebata? Ah! senhores, ajuizando o que deveis sentir, pelo que passa em minha alma, posso dizer que nossos corações se afogam n'um mar de jubilo; porque somos todos apreciadores do progresso intellectual; porque prestamos todos culto a sciencia; porque amamos todos esta terra tão bella, tão cheia de recursos, tão digna de representar no mundo civilisado um papel brilhante; porque em summa somos todos christãos, e sabemos que o homem he tudo pelo espirito, e que seu principal dever he cultiva-lo e aperfeiçoa-lo, e que as nações, em que se attende sómente para as necessidades materiaes, não satisfazem o grande fim, para que Deos instituio a sociedade.

Ha 28 annos, senhores, que se crearam as Academias de sciencias juridicas e sociaes, hoje Faculdades

FOLHETIM.

O MATADOR DE TIGRES. (*)

Por Paulo Feval.

XVI

A porta trazeira.

Carter e Lewis estavam tão impacientes como a propria Jane. Vagavam havia mais de uma hora no jardim, e começavam a receiar que Christian não viesse.

— O honrado Saunders terá cançado de esperar na rua, dizia comsigo o mercador de cavallos, e Deos sabe onde tornaremos a acha-lo!

O mercador de cavallos não conhecia Saunders de Newcastle. Saunders era capaz de ficar a pé-quedo desde a manhãa até á noite; porém adiante veremos que elle teve em que empregar o tempo.

Os fornecedores adevinharam a approximação de Christian pela subita alegria que appareceu no semblante de Jane, e trocaram um sorriso vendo-a lançar-se ao espelho, e reparar a desordem de seus atavios.

— Enfeita-te bem, murmurou Lewis.

— Faze-te bella, acrescentou Carter.

— Tudo para o tio Saunders, disseram ambos ao mesmo tempo, dando uma risada.

O janota entrou com ar preoccupado, e certa amargura provocante no olhar; todavia beijou a mão de Jane, e disse-lhe:

— Bom dia, minha rica.

— Bom dia, meu Christian, respondeu ella sem dar-se ao trabalho de disfarçar sua alegria.

— Coitada! disse Mac Aulay zombando, passamos uma manhãa bem triste!

— Porque?

— Não vimos nossos amores...

— Quem lh'o disse?

— Oh! tornou Christian, não procure enganar-me; conheço os infortunios do heroe de seu romance..... A prisão por dividas...

— Isso sómente? exclamou Jane rindo; era um gracejo: quinhentas libras esterlinas!

— Ainda assim releva paga-las, disse Christian.

— E já paguei-as, respondeu Jane com negligencia.

— Ah! ah! murmurou o janota com um violento movimento de despeito; vossê Jane? Irra!

— Meu amigo, interrompeu a rapariga brandamente, perguntо-lhe: deixaria vossê em embaraço sua amada por somma tão miseravel?

Christian fez uma careta, e tornou em vez de responder:

— Então vossê o vio?

— Elle sahio ha pouco daqui.

— Muito bem, Jane, felicito-a sinceramente por isso.

— Mas diga-me, continuou mudando de tom e recostando-se na poltrona; minha visita não he inteiramente desinteressada, e eu não vinha só para ter noticias desse inestimavel sir Edgard. Diga-me; fez alguma cousa por mim junto do commodore.

Jane sustentou o olhar inquisidor que Christian lançava-lhe, e respondeu:

— Certamente fiz alguma cousa, muitas cousas! Primeiramente travei relações com o senhor Davidson. Elle me tem em grande conta, e sua filha he minha intima amiga.

— Já! exclamou o janota; na verdade isso he bello! Então meus negocios devem ir muito bem?

— Ah!... suspirou Jane.

— Que significa esse ah?

— Vão muito mal seus negocios, meu pobre Christian! Estou triste porque meus esforços foram inuteis; debalde elevei-o as nuvens...

— Vossê fallou talvez demasiadamente bem de mim, Jane, pronunciou o janota com um laivo de zombaria.

Carter e Lewis atravessavam nesse momento a galaria a passo subtil, e ganhavam a antecamara.

— Está seguro! murmurou Lewis.

— Praza a Deos que Saunders esteja em seu posto, accrescentou o mercador de cavallos, o qual abrio com precaução a porta da rua.

Desappareceram sem que Tribly os visse.

— Christian, continuava Jane, só vejo uma maneira de explicar nosso infortunio. Sem duvida alguem desacreditou a vossê no espirito do commodore.

— Que idéa!

— Eu o affirmaria.

— Ah! e não adevinha o nome do maligno?

— Como poderia eu adevinha-lo? disse Jane com um sorriso cheio de candura.

— Procure, insistio Christian, procure bem, que talvez achará.

Seu olhar ironico e duro cobria Jane, a qual perturbou-se emfim e corou balbuciando:

— Não sei...

— Já que vossê não acha, interrompeu o janota com zombaria mais amarga, vou ajuda-la. Foi uma antiga amiga minha, uma linda creatura que conheci louca e boa, generosa, estouvada e franca. Infelizmente ella tornou-se ambiciosa antes da idade; isso acontece ás vezes. O commodore Davidson he tão rico quanto ridiculo; mas a linda creatura, de que fallo, fechou os olhos para não ver o ridiculo, e quer casar com a riqueza. Eis o obstaculo: o commodore tem uma filha, a qual tinha dous pretendentes. A linda creatura para affastar ao mesmo tempo ambos, fez-se amar de um, e calumnia o outro.

— Oh! disse Jane dolorosamente, he vossê que falla assim, Christian?

— Tudo para conservar o dote! acabou o janota desapiedado. A linda creatura desenvolveu uma sagacidade de fada.

— Vossê não crê isso! murmurou Jane com lagrimas nos olhos; vossê deve conhecer-me, Christian, e saber se o amor do dinheiro...

— Os gostos mudam. Demais os factos ahi estão. Se vossê não ama-me mais, como explicarei de outra maneira sua conducta para com o commodore?

Jane levantou a cabeça com altivez, mas as forças trahiram-na; tomou as mãos de Christian para apertar entre as suas, e repetio com as faces banhadas de lagrimas:

— Não amo-o mais! E se vossê se enganasse? Se meu pobre coração...

Sua emoção communicava-se já a Christian, o qual desviava os olhos para não vê-la chorar. Estava tão bella, e elle a tinha amado tanto!

— Veja! disse uma voz junto da porta entreaberta.

Christian e Jane estremeceram.

— Muito bem, meus filhos, não se incommodem! disse outra voz baixa e forte.

As mãos de Christian estavam ainda entre as de Jane. O tio Saunders affastou o reposteiro e entrou no quarto seguido do alfaiate e do mercador de cavallos, os quaes triumphavam maliciosamente.

Era o mesmo homem, de estatura vigorosa; porém seus cabellos começavam a pintar. O famoso bastão pendia-lhe do pulso por uma correia.

Jane estava estupefacta. Christian lançou sobre ella e depois sobre o tio Saunders um olhar de desconfiança. O bom fazendeiro dirigio-se á chaminé batendo a cada passo com o bastão no assoalho, e chegando diante de Jane, disse:

— Bom dia, minha sobrinha; ninguem póde impedir as raparigas de amar, nem os passaros de cantar. Não estou mais agastado contra ti.

Voltou-se depois para Christian, e disse-lhe francamente:

— Bom dia, meu sobrinho!

Lewis e Carter trocaram um olhar de sorpreza. Christian quiz tomar um ar sobranceiro; mas Saunders continuou sem arrufar-se:

— Procuro-o ha muito tempo, meu charo! Agora que acho-o, emfim, vamos ajustar contas. Não sejamos altivos! Previno-o de que cahio na ratoeira!

O bom tio rio com satisfação.

— Uma emboscada! murmurou Christian lançando sobre Jane um olhar de soberano desprezo.

— Tenho perto daqui, na quina da rua, proseguio Saunders, meia duzia de bons rapazes de minha aldeia.

— Não tinhamos assentado nisso! murmurou Carter ao ouvido de Lewis.

— Que homem! que homem! resmungou o alfaiate.

— E o vigario de nossa parochia, accrescentou Saunders, veio comnosco para ver, uma vez em sua vida, a grande cidade de Londres.

Os fornecedores deixaram cahir os braços. Jane permanecia immovel, e assemelhava-se a uma bella estatua do Espanto. Christian fazia esforços inauditos para conservar a presença de espirito.

— Quando estão presentes os dous noivos e o vigario, acabou Saunders, o negocio anda rapidamente, não he assim, amigos? Vamos casar-nos como Inglezes alegres, com os pés ao fogo sem tambor nem clarins.

Carter e Lewis ambos abatidos conservavam-se á porta, certamente não era para chegarem a esse resultado que tanto haviam trabalhado!

— Bom dia, disse-lhes Tom Borne, o qual achára todas as portas abertas, e entrára, segundo seu costume, sem pedir licença; cada um de Vmcs. deve dar-me trinta libras pelas informações sobre a rapariga.

Carter e Lewis metteram a mão na algibeira com desalento. Tom Borne, tendo recebido o dinheiro, deu um passo para o grupo principal; mas o bastão do tio Saunders o fez sem duvida reflectir; pois elle voltou logo, e entrou na galeria.

— Meu tio, supplicava Jane, pelo amor de Deos!...

— Cala-te, meu coração! interrompeu Saunders. Vou buscar o vigario, e aconselho-lhes que não se impacientem, meus filhos.

Dirigio-se para a porta, Jane aguilhoada pelo olhar de Christian seguio-o, repetindo de mãos postas:

— Meu tio, meu tio, tenha piedade de mim!

— Cala-te, louquinha! respondeu Saunders; depois de domesticado, esse rapaz será a perola dos maridos!

— E Vmcs. querem ficar aqui? tornou elle dirigindo-se a Carter e Lewis, cujos semblantes tristonhos mereciam ser pintados. Voupôr quatro rapagões de sentinella na antecamara, e ninguem sahirá.

Carter e Lewis encararam-se.

— Nada mais temos a fazer aqui, disse o mercador de cavallos erguendo os olhos ao céo.

— Que homem! que homem! repetia Lewis á parte.

— Então retirem-se! ordenou o tio, mostrando-lhes a porta.

E sahindo atras delles, murmurou na antecamara:

— Se o gentleman tentar passar, derribem-no; respondo por tudo.

Jane e Christian estavam sós no camarim. Tom Borne contemplava-os por uma janella da galeria. Não comprehendia bem o que passava-se, mas conhecia que a occasião era favoravel para uma pescaria. Jane voltou para Christian que estava apoiado ao cotovelo na chaminé e disse-lhe:

— Creia-me, juro-lhe que sou estranha a tudo isto!

— Ah! senhora, respondeu o janota com amargura, começo a crer que eu tenha-me enganado ha pouco. Sua conducta he um enigma que não pode decifrar-se á primeira vista. Pela minha parte, perco-me nesse dedalo de intrigas!

— A chegada de meu tio, protestou Jane, causou-me mais sorpresa do que a vossê.

— Sinto, senhora, não poder dar credito ás suas palavras.

— Não crê-me! exclamou a rapariga, cujos olhos encheram-se de lagrimas; Christian, Christian! vossê offende-me cruelmente!

— A meu pezar, senhora, e peço-lhe perdão. Seu tio o disse: estou em uma ratoeira.

Vio lagrimas correrem pelas faces de Jane, e sua boa indole prevaleceu.

— Vossê chora! interrompeu-se mudando de tom.

Jane enchugou os olhos precipitadamente: não queria piedade.

— Choro porque sou louca! exclamou ella. Meu charo Christian, não estamos em nossos papeis; tudo isto he comedia, e minhas lagrimas ahi ficam tão deslocadas como seu sarcasmo demasiadamente amargo.

Era uma rapariga forte. Conseguio sorrir apezar da angustia que atormentava-lhe o coração, e continuou:

— Eia, sejamos razoaveis. Tenho um meio muito simples de provar-lhe que suas desconfianças são insensatas. Vossê julga-se prisioneiro; quer ficar livre?

— Que! exclamou Christian muito alegre, ha outra sahida?

Essa alegria tão franca e tão viva acabou de abater a pobre Jane, a qual pouco antes esperava ainda.

— Sim, ha outra sahida, repetio ella.

— Ah! Jane, disse Christian tomando-lhe as mãos; que lance!...

— Nem ao menos da-se ao trabalho de disfarçar seu contentamento, dizia a Jane comsigo desesperada.

Escolheu uma chave, e tornou:

— Isto abre a porta do jardin.

— Vossê he um anjo! exclamou o janota apoderando-se da chave como de uma presa.

Quiz ao mesmo tempo beijar a mão de Jane; mas ella repellio-o brandamente, e disse-lhe com tristeza:

— Apresse-se, meu charo Christian; meu tio ha de vir brevemente e não desejo esse casamento mais do que vossê!

Bem queria Christian portar-se como quem não ama mais; porém experimentava uma colera extravagante, quando Jane dava-lhe a entender que não era mais amado.

— Justamente disse elle com despeito, eu não lembrava-me do feliz sir Edgard! Pobre tolo que sou! minha presença incommodava-a. Pois bem, adeos!

Lançou-se para a porta da galeria que conduzia ao jardim; mas Tom Borne que ahi estava em pé com suas largas espaduas e seu sorriso insolente, disse-lhe:

— Vossa senhoria tem muita pressa?

Em vez de responder, Christian tentou empurra-lo para um lado; porém Tom Borne ficou firme como um pilar de cathedral, e accrescentou:

— Posso detê-lo aqui até á volta do tio, salvo se vossa senhoria me der minha renda.

— Quanto queres?

— Desta vez cem libras.

Christian lançou-lhe a carteira á cara, e fugio correndo.

Tom Borne assentou-se junto da porta afim de examinar a carteira.

Jane cahira em uma poltrona e tinha a cabeça entre as mãos. Tudo estava acabado: a ultima esperança morrera-lhe no coração.

— Oh! oh! dizia a voz do commodore Davidson na antecamara; bom dia, meu reverendo; se ha bodas, tanto melhor. Deixe-me entrar, pois sou esperado.

— Velhaco! murmurava Tom Borne fechando a carteira de Christian; só ha aqui noventa e cinco libras!

Jane apenas teve o tempo de enchugar os olhos. O commodore appareceu trazendo um tumor na fronte e o braço atado.

— Ah! Milady, exclamou elle, ah! Milady, que corrida! *Parallelipipedo* distinguio-se muito! Cahi quatro vezes em quatro fossos differentes.

Mostrou o braço e a fronte com triumpho.

— Mas que tem a senhora? interrompeu-se vendo a pallidez de Jane.

— Nada, Milord, respondeu a rapariga.

— Tanto melhor! eu receiava uma enxaqueca. Tres gentlemans mortos na passagem do muro grande, um cavallo estripado, onze pernas quebradas. Aproposito ha um vigario na antecamara, Milady, sabe disso?

— Sim, Milord.

Roberto Davidson empertigou-se e approximando-se de Jane, disse-lhe:

— Milady, já declarei-lhe meus sentimentos. Se quer aproveitar esse vigario, vamos casar-nos agora mesmo.

— Entre, entre, meu reverendo, dizia a voz grossa de Saunders; tenho os papeis, tudo está prompto.

O fazendeiro transpoz a porta e lançou um olhar em torno de si. O commodore tomára a luneta e contemplava-o curiosamente.

Saunders examinou alternativamente Tom Borne, Roberto Davidson, e voltou-se para os aldeões que estavão atraz para interroga-los.

— Não vimos ninguem, disseram estes, e o vigario repetio: Não vi ninguem!

— Em nome do diabo! onde está elle? exclamou Saunders furioso, e apertando já o punho do bastão.

Jane dirigio-se ao tio e respondeu friamente:

— Fugio.

— Por onde? perguntou Saunders incredulo.

— Por aqui, disse Jane mostrando a porta do jardim.

— Então deste-lhe a chave?

— Sim, senhor.

— Porque?

Jane hesitou, e respondeu com lagrimas nos olhos:

— Porque amo-o.

Saunders encarou-a com espanto, e murmurou:

— Creio que minha pobre sobrinha está louca?

— Eia, meus amigos, tornou brandindo o bastão, temos de recomeçar a tarefa! Reverendo, prometti-lhe um casamento, e não me desdigo. Faremos este ás cacheiradas, se preciso for; mas havemos de faze-lo!

Sahio á frente de seu batalhão. O commodore seguio-o com a vista, e depois exclamou, lançando-se após delle:

— Perdoe-me Milady, procuro ha muito tempo uma bengala original; vou comprar o bastão daquelle homem.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 190.

MUTILADO

de Direito ; ha 28 annos que se deu um grande passo na estrada do progresso; ha 28 annos que se accendeu no paiz uma grande luz, cujos raios deviam se espargir por todo elle, e dessipar as trevas da ignorancia em materias, cujo conhecimento he o mais indispensavel ; ha 28 annos que os poderes do estado cuidaram de prover ao ensino da sciencia do direito, até então monopolio de meia duzia de favoritos da fortuna, que podiam ir estuda-la no antigo mundo.

Contavamos já 6 annos de existencia politica, e tinhamos adoptado o governo monarchico representativo ; mas entretanto a sciencia que mais directamente influe nos destinos da sociedade,—a que esclarece o homem á respeito de seus direitos e deveres, dos quaes não pode elle prescindir ; a que tanto ensina o grao de liberdade, que lhe he necessario para ficar uma creatura moral, e não ser esmagado pelo jugo de uma dominação exagerada e injusta, como o grao de obediencia, que elle deve prestar, para sustentar-se com o auxilio de uma lei commum e sagrada no lar vivo que constitue a nação ;— a que regulando as relações naturaes e necessarias do homem, e fixando os limites da soberania humana, ensina os principios e os fundamentos da justiça, principal missão do estado, era quasi geralmente ignorada.

Sahidos do estado colonial como sahem quasi todas as colonias, cujas metropoles só procuram absorver-lhes a substancia ; sem instrucção, sem verdadeira civilisação, com um montão de leis extravagantes, incompativeis mesmo com a forma de governo, que haviamos adoptado, com leis penaes de uma severidade barbara, tinhamos necessidade extrema de beber com avidez os verdadeiros principios de justiça, de governo, e administração em fontes puras ; e o derramamento das luzes, que devia ser a consequencia do ensino das sciencias juridicas e sociaes, não podia ser addiado por mais tempo.

Os costumes, senhores, tem uma influencia immensa sobre a legislação de um povo, mas a legislação, quando he bem dirigida, e não se limita sómente á consagra-los, transformando-os em regras escriptas, tem o poder de modifica-los e substitui-los mesmo por outros mais razoaveis, mais consentaneos com os principios eternos da verdade. He isto o que consta da historia de todos os povos, que nos mostra a legislação sempre como um dos principaes meios de civilisação. E se a legislação he sempre o transumpto dos principios professados pelos legisladores, o que seriam nossas leis ainda mesmo hoje, sem o auxilio que as luzes tem prestado nossas escolas de Direito?

Não quero exagerar os beneficios, que o paiz ha colhido da instituição, cujo anniversario hoje festejamos ; mas he mister ceder á evidencia dos factos, e reconhecer mesmo que não he sómente pelo numero dos que em nossas escolas de Direito tem procurado e obtido a sciencia, que podemos julgar do serviço que ellas tem prestado. A instrucção, senhores, he como um fio electrico, uma vez lançada em uma porção da sociedade diffunde-se, communica-se, e propaga-se prodigiosamente.

Mas olhemos em redor de nós : não vemos por toda a parte brilhando vivamente, como fulgurantes estrellas no firmamento, tantos e tantos talentos, que aqui vieram desenvolver-se ? Olhemos para as nossas camaras legislativas, para os conselhos da corôa, para a magistratura, para o fôro, para as mais importantes posições da sociedade ; não vemos insignes oradores, habeis estadistas, consumados magistrados, abalisados advogados, intelligentes funccionarios, todos feitos nas nossas escolas ? E quantos e quantos desses nada seriam ? Quantos e quantos talentos, que hoje honram o paiz, e que são outras tantas flores, que o esmaltam, e abrilhantam, passariam inteiramente desconhecidos, ou pelo menos não seriam mais do que flores palidas, sem força, infecundas, e murchas logo ao tardio desabrochar ? E o movimento, e a vida, e o progresso, que ha sido communicados a toda á sociedade, não valerão alguma cousa ? Comparemos nossas discussões nas camaras, nossos debates no fôro, nossos escriptos na imprensa, nossas producções litterarias de todo genero, e facil nos será concluir que temos vencido algum caminho nessa longa carreira, que cumpre a todos os povos percorrer, para poderem chegar á um verdadeiro progresso.

Longe de mim, senhores, a louca presumpção de que tenhamos feito tudo, de que tenhamos feito muito, de que tenhamos feito mesmo quanto poderamos ter feito ; não, senhores, essa crença não existe em mim.

Ha infelizmente e sempre entre nós um não sei que, que retarda o desenvolvimento das melhores instituições, que as acanha, e restringe sua fecundidade, quando as não esterilisa completamente ; e porque somente as Academias de sciencias juridicas e sociaes, hoje Faculdades de Direito, seriam isentas desse mão fado ?

Mas, senhores, não venha esta lembrança produzir em nós o desalento, gelar-nos no scepticismo, nem mesmo aguar o prazer, que nos embriaga hoje.

Esta reunião de pessoas tão conspicuas, que com os socios do Athenêu Pernambucano vieram applaudir o dia de hoje, e tomar parte em um grande festim litterario, he um protesto vivo contra essas doutrinas materialistas, que não vendo no homem senão o seu physico, que desprezando inteiramente a parte intellectual e moral, que somente o ennobrece, apregôam os melhoramentos materiaes como os unicos que devem merecer protecção, e tendem a fazer de um povo um punhado de estupidos e degradados sibaristas.

Sim, senhores, não temos conseguido muito; mas temos obtido alguma cousa, e isto basta para que nos felicitêmos. Os progressos intellectuaes de um povo não podem mesmo ser obra de um momento; são sempre o resultado de aturados trabalhos, que se não emprehendem, não se proseguem, nem se executam sem grandes obstaculos e resistencias.

Contemplamos o passado, olhemos para o presente; mas temos diante de nós o futuro; o passado foi-se, e não nos pertênce mais se não como uma recordação, como um campo de experiencia, donde podemos tirar uteis lições ; o presente he ainda nosso, mas he filho do passado, prende-se ao passado, que não podemos modificar ; o futuro porém, senhores, pode ser todo nosso, segundo o que formos obrando no presente. E quem, havera d'entre nós, cujo coração não palpite de esperança e enthusiasmo diante desse porvir lisongeiro, que tanto nos sorri e afaga ?

Ahi tendes, senhores, essa mocidade esperançosa, que comprehende a alta missão, que lhe está reservada, e sabe perfeitamente, que quando se interroga o passado só os pontifices do pensamento rompem as monotonias do somno, que dormem os povos, só elles se levantam do tumulo profundo, em que todas as gerações repousam, para apresentarem aos vivos o thesouro, que lhes ha legado ; ahi tendes essa mocidade cheia de vida, rica das tradições do passado, advertida pelas decepções do presente, que *subindo sobre os nossos hombros e vendo assim muito mais ao longe marchará desempeçada na carreira do progresso.*

Felicitemo-nos pois, senhores, pelo grande acontecimento, cujo anniversario commemoramos hoje, e dando graças ao Eterno, deponhamos cada um de nós a expressão de nossos sentimentos de alegria no altar da sciencia, mostrando-nos dignos companheiros deste augusto festim,

Recife 11 de agosto de 1855.

Dr. *Joaquim Vilella de Castro Tavares.*

Discurso recitado no dia 11 de agosto, em sessão magna do Atheneu Pernambucano, pelo socio effectivo Antonio Marques Rodrigues.

Senhores.—Investigar os arcanos da sciencia ; cultivar as flores que vecejam nos jardins litterarios ; imitar o que ha de bom em materias de gosto, ou seja na eloquencia, ou na prosa, ou na poesia, ou no estylo, tal he o fim a que se dirigem os esforços do *Atheneu Pernambucano*, e hoje, como socio dessa illustre corporação, vou timidamente apresentar algumas idéas acerca do prosador contemporaneo Rodolfo Topffer.

Filho de Genebra, terra eminentemente celebre pelo nascimento de J. J. Rousseau, vio Topffer a luz do dia no anno de 1799, e se por ventura a Suissa ja tinha demasiado orgulho por haver sido o berço do mimoso escriptor das *Confissões* e da *Nova Heloisa*, por maioria de razões deve ser grande o seu desvanecimento quando a republica das lettras medita e admira essas paginas esplendidas que se chamam *Rosa e Gertrudes*, *A bibliotheca de meu tio*, *O presbyterio*, *Elisa e Widmer*, *As reflexões sobre o bello*, e muitas outras, aonde a mãos largas derramou Topffer o sal comico, o atticismo no estylo, a singelleza na phrase e a graça e originalidade que são proprias de vultos grandiosos como Lafontaine e Cervantes.

Não sendo vehemente no genio como Rousseau, ha com tudo, n'um e n'outro alguns pontos de contacto. Filhos dessa terra poetica da Suissa, ambos contemplaram o mesmo céo, e admiraram o murmurio das cascatas, o rugir dos furacões de neve, as montanhas alpinas, os *chalets* solitarios, os limpidos lagos, e ambos estudaram nos livros de Marot e Montaigne o colorido suave dessas descripções, que nos pintam ao vivo a côr local dos objectos, e a sublime natureza da patria.

O estylo he o homem, ja o disse pessoa entendida, e semelhante doutrina passou em julgado. Quem estudar Buffon, Bocage, ou Almeida Garrett verá no estylo desses escriptores como se retrata o caracter, a indole, a vocação de cada um. A verdadeira paciencia, o amor da solidão, o conchego da vida, o culto sincero da arte desenham-se nas paginas immortaes do philosopho de Montbard : nos versos harmonicos de Bocage como que se desata o existir desregrado, atribulado, inquieto, ardente do poeta infeliz, e *Camões* e *D. Branca*, *Fr. Luiz* e *Gil Vicente* e as *Viagens na minha terra* convidam-nos a admirar os conhecimentos encyclopedicos, as maneiras fidalgas e a elegancia de um genio privilegiado.

Mas, senhores, se o estylo he o homem, a arte, o estudo, o gosto muito concorrem para que elle deixe de ser obscuro, incorrecto, frouxo ou diffuso. No estylo ha de haver a ordem, o movimento das idéas, e basta liga-las estreitamente que será conciso e energico, e á maneira de Tacito poderemos narrar a historia de seculos em meia duzia de linhas ; a fundação de Roma, o governo monarchico, a republica depois, os consules, os dictadores, os decemviros, os tribunos, o dominio de Scylla, as guerras de Pompeu e Crasso, de Antonio e Lepido, e a fortuna de Augusto. Se não evitarmos a ambiguidade na representação dos objectos, se não os distinguirmos claramente, se desprezarmos a ordem necessaria das idéas, ahi veremos surgir a expressão alambicada, os conceitos horripilantes e a campanuda phraseologia dos *chrystaes d'alma*, e dos *prados d'elegancia*, que ornamenta a Phenix Renascida. Então o estylo deixa de ser claro, torna-se obscuro, vacilla, tropeça, cahe. He por isso que devemos fugir das expressões superfluas, e dar fóros de nobreza ao pensamento, e amar a naturalidade artificiosa que se encontra na Vida do Arcebispo, naturalidade que por si confirma o critico Boileau :

Souvent le naturel est un effet de l'art.

Estabelecidas estas regras indispensaveis do estylo, póde considerar-se escriptor quem souber coordenar as idéas, quem for escrupuloso na escolha das expressões, quem aborrecer a esfarrapada linguagem dos *massacres* e *carnagens*, quem tiver o genio que inspira, a imaginação que pinta, o gosto que distingue, e nesta hypothese ha de arrebatar-vos a delicadeza de Virgilio e de Garção :

Malo me Galatea petit, lasciva puella,
Et fugit ad salices, et se cupit ante videri.

Os sabujos britanicos latindo
No fundo valle assustam
A quieta pastora, que aturdida
Larga da mão o fuso.

A energia produzirá impressões profundas :
Et campos ubi Troja fuit..

Não fiquei homem não, mas mudo e quedo,
E junto de um penedo outro penedo.

A vehemencia desenhará imagens grandiosas :
Inclinavit coelos et descendit.

O sublime do pensamento traduzir-se-ha em palavras magnificas :
Ego sum qui sum. Fiat lux et facta est lux.

E o sublime sentimental desprenderá lampejos desta ordem :
Morra e vingue-se.
Contre tant d'ennemis, que vous reste-t-il ?.. Moi. Que vouliez-vous qu'il fit contre trois ?... Qu'il (mourut.

São estes os principios severos da arte, que Topffer estudou fielmente nos bons autores, e, sendo assim, não he para estranhar que na França recebessem os seus escriptos carta de naturalisação, e fossem lidos e festejados com geral applauso. He na *Bibliotheca de meu tio*, aonde aqui e alli admiramos algumas dessas bellezas classicas, a par de uma travessura zombeteira, e de uma linguagem *humorista*, como aquella que sabem dizer os bons entendedores.

Quando Sterne se poem a caminho não se esquece de mencionar qualquer incidente, e, vendo na gaiola o passarinho preso, raciocina como profundo philosopho sobre a liberdade, ou nos commove narrando a historia da louca Maria, ou enumera pausada, comicamente as especies diversas de viajantes, sejam elles ociosos, orgulhosos, curiosos, mentirosos, criminosos, ou sentimentaes como elle proprio. Esta escola, que deve nascer em linha recta de Rabelais, honra-se de ter um tal discipulo como Topffer, e a *Bibliotheca de meu tio* será sempre um excellente modelo.

Topffer, visitando a bibliotheca do tio nas horas vagas, ás furtadelas, pinta o mundo em miniatura, as magoas, o prazer, as illusões, o riso, as lagrimas, e ri e graceja e conversa a larga com o leitor, como Xavier de Maistre no remanso do seu quarto. Que mimo, que pinceladas de mestre não ha nesse Mr. Ratin, figura burlesca, fiel retrato do pedagogo moral e pedante, respeitavel e risivel, grave e ridiculo, transpirando pelos póros quanta latinidade existio na antiga Roma, e citando Séneca ou Tito Livio a proposito de um borrão no thema, um erro, ou qualquer traquinada escolastica! Vêde essa descripção delicada e minuciosa do besouro. Sosinho no quarto, com o Julio Cesar aberto, o Magnum Lexicon ao lado, não se importa o mancebo com os nominativos e verbos e sintaxe, mas sim como o besouro mettido no vidro. Ora o pobre animalzinho tenta subir pelas paredes do vidro, e cahe de costas, e o estudante, com o amor de naturalista, observa a sua longanimidade, e os esforços em estender as seis pernas, e procurar um ponto de apoio, que não existe. Mas la vem a mão caridosa que estende a ponta da penna, e livra o animal dessa postura incommoda, e o animal segura-se, tranquilisa-se, desce, approxima-se do tinteiro, e molha na tinta o bico da cabeça. Que lembrança feliz não se apodera do estudante ! N'um momento busca uma folha de papel branco ; em cima colloca o besouro, e analysa os pontos variados, as linhas curvas, rectas, convexas, obliquas, tremulas, e uma como semelhança de S. e guiando o animal obriga-o a escrever o seu nome, primor digno de se ver, e diz na força do enthusiasmo o que escapou a Buffon : « A mais nobre conquista do homem he... o besouro ! »

Nas ferias o bom do tio recommenda ao sobrinho a leitura de Grotius, de Burlamaqui, de Puffendorf, leitura alguma cousa desprezada no tempo lectivo, e o sobrinho, como Zorrilla, antes prefere festejar a imaginação, e poem á margem as arguciasda sciencia. Com tudo, para obedecer ás ordens de quem muito estima, levanta-se ao amanhecer do dia, vai á mesa, assenta-se, cruza as pernas, e, decidido a estudar de veras, abre o cartapacio, porém vede o que succede.

No fim de meia hora o seu espirito peregrina á direita e a esquerda. Ao principio raspa na margem do in quarto uma pequena mancha amarella, assopra um cabello, ou tira uma palha com a mais engenhosa precaução, ou examina a rolha do tinteiro, as particularidades minuciosas que nella se contêm, e na argola introduz a penna de escrever, imprimindo um movimento delicioso de rotação, que particularmente o satisfaz. Depois repoltrea-se no espaldar da cadeira, estende as pernas, cruza as mãos sobre a cabeça, refocilla o espirito, ou dirige-se á janella, e vê descuidosamente as pessoas que passam, e nesse *far niente* compoem este chistoso panegyrico : « A janella, diz elle, he a melhor distracção do estudante, quero dizer, do estudante que folhea os livros, que não frequenta cafés, que detesta os *cabulistas*. Oh ! que abençoada creatura ! os pais depositam nelle toda a confiança, porque o julgam estudioso e economico, e os professores que não o encontram nos passeios, nem a cavallo por essas ruas, nem sentado á banca do *ecarté*, satisfeitos affiançam que será grande cousa, e, no entanto, elle não larga a janella. »

Não he menos graciosa a veia humorista quando encarece Topffer as vantagens que traz comsigo a ociosidade, cousa necessaria ao menos alguns mezes na vida, embora seja provavel não ser esse o tempo que baste para um grande genio, porque Socrates desafogou-se muitos annos no ocio, Rousseau até aos quarenta, Lafontaine em quanto viveu. Se acrescentarmos a estes quadros, imagem fiel do coração humano, a historia pungente de Heloisa e Abeilard, e os amores castissimos de uma alma virgem de quinze annos, sem duvida que podemos affoutamente affirmar que Topffer he neste genero o irmão gemeo de Sterne, Xavier de Maistre, ou de Almeida Garrett.

Arrebata-se o homem quando vê, escuta, e sente os prodigios que fallam ao coração e ao espirito. As fórmas graciosas da natureza, os primores da arte, os milagres da poesia, os estremecimentos do amor materno, os affectos de patria, os sacrificios generosos gravam na intelligencia humana o sentimento divino do bello e do sublime. He um e outro que nos fazem admirar na montanha as palmeiras, no campo a verdura, no mar as ondas revoltas, e na tempestade o rugir do vento, o fuzilar do relampago, o estalar do raio. O mesmo enleio nos possue quando encaramos as obras primas da arte, e o espirito absorto como que parece encarnar-se no marmore que representa as contorsões dolorosas de Laocoonte, e quando abysmados contemplamos o colorido sombrio do *Juizo Final*, ou recitamos os versos energicos de Dante, o episodio da morte famelica de Ugolino, e o cruel desespero da victima :

Ambo le mani per dolor me morsi.

e o supplicio de Ruggieri :

. . . . con gli occhi torti
Riprese 'l teschio misero co' denti
Che furo all' osso come d'un can forti...

o sublime he terrivel, o corpo estremece, os cabellos errissam-se !

Neste assumpto melindroso, nas *Reflexões sobre o bello nas artes* he que Topffer desenrola as regras absolutas da esthetica, e não ha ahi que ver descarnados syllogismos, nem methaphysicas nebulosas, mas sim muito mimo no estylo, muita fragancia de poesia, e descripções e pormenores que deleitam, e a sciencia que ensina. Senhor da materia declara Topffer guerra encarniçada aos artistas que se persuadem ser a imitação o fim, e não o meio, a condição da arte. Se fosse a perfeita imitação da natureza o fim da arte, segue-se que seria um assombro quem imitasse os objectos sem tirar nem pôr. Supponhamos duas palmeiras : uma, verde, frondifera, cheia de viço ; outra, cançada pelos annos, lascada pelo raio, seccos os fructos, amarelladas as folhas, e, em parte, enroscada pelos festões lustrosos da baunilha. Venham dous pintores do pulso de Ruysdael, ou Karel du Jardin, preparem as tintas, peguem na palheta e nos pinceis, e copiem esses dous modelos, não servilmente, mas segundo os principios do bello idéal, e as duas palmeiras hão de enfeitiçar os olhos, a nova como a velha, talvez a segunda mais que a primeira —a que era feia, que nenhuma impressão causava. Logo a imitação não he o fim da arte, he meio. Qual será pois o fim que procura o artista nas diversas partes da execução, no desenho, no relevo, na côr, na musica, na estatuária, na prosa, no verso ? Qual ser o fim ? O bello. O que he o bello ? Cousa difficultosa de dizer-se, definição desencontrada na maioria dos autores. « O bello d'arte, diz Topffer, procede unicamente da intelligencia humana, livre de qualquer servidão, que não seja a de se manifestar por meio da representação dos objectos naturaes. » Abraçando-se esta definição, o bello nasce do pensamento : Deos creou o pensamento, logo em Deos reside o bello : Deos he o autor da belleza, o bello que a intelligencia concebe he a centelha sagrada. A arte cifra-se nestes dous pontos : conceber o bello, e traduzi-lo. Para se conceber o bello he necessario o sexto sentido, a *bossa*, ou a queda ; he necessario desenvolver a *bossa* pelo estudo consciencioso dos bons mestres, cujas obras primas despertam o gosto, a força creadora. Assim Homero inspirou a Virgilio, Boileau a Diniz, Horacio a Garção. Mas, para que se possa traduzir o bello, que o pensamento concebe, he necessario o conhecimento dos segredos da imitação natural, he necessario o emprego dos recursos do processo plastico ao serviço da concepção ideal. Miguel Anjo, em primeiro lugar, tinha a força creadora do bello ideal, depois estudou os grandes mestres, adquirio o gosto, desbastou marmores, exercitou o braço, e, quando chegou o momento feliz da inspiração, concebeu e creou a estatua peregrina de Moysés. A sorte de Miguel Anjo he a sorte dos grandes genios, embora julguem os engenhos tacanhos que os oradores, os poetas, os verdadeiros artistas, em somma, estão livres desse tyrocinio laborioso. He um erro desgraçado : não surgem feitos os primores d'arte como do cerebro de Jupiter a deusa Minerva : a nossa consciencia proclama o contrario, e todos sabem as obstinadas tentativas de Demosthenes, a gestação lenta de Leopoldo Roberto, e nas lettras ahi está Virgilio, que de cincoenta versos distillava oito ou nove ; Horacio, penosamente colhendo os tomilhos de Tibur ; Fenelon, copiando, corrigindo, emendando por algumas dezesete vezes o seu *Telemaco* ; Boileau, de quatro palavras que escrevia riscando tres ; e os nossos Fr. Luiz de Souza e Vieira e Nicolau Tolentino, sem que as mãos lhes doessem, pulindo, arredondando os seus periodos preciosos. He que na pintura, na poesia, na musica ordinariamente o colorido he pallido, os sons amortecidos, as palavras rebeldes para traduzirem a concepção grandiosa do genio.

Ressombram nas *Reflexões sobre o bello* toques de estylo, paginas amenas, que o melhor he lê-las e relê-las, porque todo o louvor será pouco para se encarecer tamanho merito, e pede o gosto que mencionemos em primeiro lugar o inimitavel tratado sobre a tinta da China ; a historia maguosa das concepções de Leopoldo Roberto ; a pintura da natureza dos Alpes, e o galhofeiro elogio do animal soffredor, victima das injustiças do amigo fabulista.

Em *Rosa e Gertrudes*, Topffer, ainda fiel ás suas doutrinas, segue desassombrado a escola idealista. Emquanto Walter Scott nos descreve minuciosamente o rosto, a voz, a figura, o andar, o gesto, e mesmo o vestuario dos seus personagens, Topffer, pelo contrario, analysa o phenomeno interno, e despoja o invisivel dos involucros exteriores, e desenha o effeito das paixões, immutaveis sempre no homem, nos tempos e lugares. A idéa, o enredo, e a narração do romance he de simplicidade extrema. Em um dia de inverno, o cura Mr. Bernier encontra nas ruas de Genebra duas meninas abandonadas, sem protecção alguma, e as leva para sua casa. Dahi começa o enredo, e o bom do cura he o historiador singelo dos succedimentos de Rosa e Gertrudes, e o leitor identifica-se com as virtudes do velho sacerdote, e sympathisa com a sincera amisade de Gertrudes, e compadece-se da culpa de Rosa, e derrama lagrimas na morte angelica da infeliz creatura. Mr. Bernier, que, sendo pobre, reparte o que he seu pelos desvalidos, he a consoladora imagem da caridade christã, e as desgraçadas meninas, que nelle encontram amor quasi paterno, fazem-nos lembrar as avesinhas do Evangelho, que não semeam, nem cegam, nem amontoam celleiros, porque o Pai Celestial as sustenta. Mas, o trabalhador ha de ter a paga do trabalho, a boa arvore produzirá saborosos fructos, e o cura abençôa nas aras do hymeneu a querida Gertrudes, que vem a ser a paz, o ornamento, a flor mimosa de seus dias cançados. Existem scenas bellissimas, diz Saint Beuve, neste romance delicado. Quando Gertrudes annuncia a Mr. Bernier a maternidade de Rosa, arranca lagrimas, nessa atribulação, o pensamento do cura, que só ambiciona ver e abençoar a joven mãi, e nos pormenores da morte de Rosa avulta o bello moral, que nos enternece como *Virginia* envolvida nas ondas, ou a misera *Manon* soltando o espirito em plagas inhospitas !

Que de suave tristeza não transparece nos amores de *Elisa e Widmer* ! A vida assemelha-se á flor da primavera, assim o diz a inscripção funerea, e assim o repetia quem no cemiterio, curtido pelas maguas, contemplava em espirito as gerações cobertas pelo pó que pisamos. Na verdura dos annos arrebata o amor o coração de Elisa, que promette a Widmer a fé inalteravel. Nessa paixão inflammada as suas almas apuravam-se no fogo celeste, uniam se, confundiam-se e não estava longe o tempo em que deviam proferir os labios a promessa indissoluvel na presença do altar. Mas, ai ! o coração de Elisa era demasiado sensivel aos extremos impetuosos do amor ! Desbotadas as rosas do rosto, diminuido o melindroso das feições, a pallidez e a magreza por demais exprimiam que uma alma ardente minava aos poucos esse corpo gentil ! Era a tenra flor que se debruçava na lousa do sepulcro !

Debalde se empregam os recursos da medicina e a mudança dos ares ; a fraqueza redobra, e a morte approxima-se. Então he que Widmer escreve, quasi louco, á mãi de Elisa, e pede, conjura e supplica para que seja o seu amor abençoado aos olhos de Deos. « Outr'ora, escrevia elle, outr'ora nesses dias, saudosos para sempre, juravamos que seriamos um para o outro, mas os nossos juramentos limitavam se ao curto espaço desta vida... Quero que esta união seja sellada diante de Deos ! quero que a minha esposa me seja dada por vós ante os altares, e que a morte me roube a esposa e não a amante !... »

A mãi de Elisa, conhecendo ser impossivel ir de encontro ao desejo dos dous amantes, cede e apressa a realisação das nupcias, e Widmer, de joelhos, recebe á face da virgem moribunda o nome de esposo, e pouco depois aperta em soluços o corpo de Elisa, esse corpo frio.

Ninho sem rouxinol, templo casto
Alampada sem luz,

como poderá exprimir-se a musa elegiaca !

He digno aqui de reparo a maneira como Topffer considera o amor. Em *Paulo e Virginia* essa paixão he um como engano d'alma, uma como reminiscencia grega, lisongeando um pouco os sentidos. Em *Manon Lescaut* a formosura plastica das formas reina com todo o imperio ; a imaginação embriaga-se desenvolta nas cousas terrenas, e o amor he a Venus Idalia pisando rosas, recendendo aromas, e desprendendo a furto o delgado cendal, que inflamma desejos. Mas, em Elisa e Widmer o amor he ideal, e remonta-se á patria divina, aonde eternamente os myrtos florescem, as lagrimas enchugam-se, a vontade farta-se. Deste modo uma intelligencia illustrada avalisa magistralmente o fim moral a que Topffer se propõe : o melhoramento da humanidade pela excellencia das idéas christãs.

A' vista dessas maravilhas litterarias he pois inutil, senhores, mostrar os quilates de ouro finissimo, que resplandece nas *Viagens em Ziguezague*, no *Presbyterio*, e muitas obras de Topffer, e podemos comparar tudo isso a um fio de perolas, qual dellas a mais fina, a mais transparente.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acta da sessão solemne do Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco no anniversario de sua abertura em 15 de agosto de 1855.

As 11 horas da manhã reunidos na sala da bibliotheca do Gabinete Portuguez de leitura os Exms. Bispo Diocesano, Presidente da provincia, Director da Faculdade de Direito, Director geral da instrucção publica, Presidente do tribunal do commercio, o reverendissimo provincial dos carmelitas, os Illms. inspector da thesouraria da fazenda, lentes da Faculdade de Direito, e do Gymnasio Pernambucano, grande numero de outros illustres visitantes, e de socios de differentes classes ; o Illm. Sr. Director José de Almeida Soares de Lima Bastos, tomando assento á esquerda do throno, em que se achavam collocadas as effigies de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, e de S. M. Fidelissima o Sr. D. Pedro V, declarou que em virtude do disposto no artigo 64 dos estatutos se achava aberta a sessão, recitando immediatamente um eruditissimo discurso analogo á solemnidade do dia ; em seguida obtendo a palavra, e tomando successivamente assento a direita do Illm. Sr. Director os Illms. Srs. Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, e Francisco Antonio Cezario de Azevedo discorreram os dous primeiros sobre a utilidade das instituições litterarias, recitando o ultimo uma linda composição poetica, finda a qual, foi recebida com as devidas formalidades uma commissão, que em nome da Sociedade Noologica veio felicitar a do Gabinete Portuguez de Leitura ; e tendo o Illm. Sr. director agradecido esta felicitação, não havendo quem tomasse a palavra, deu por finda a sessão, da qual eu João Baptista Vieira Ribeiro, 1.º secretario da directoria lavrei a presente acta.

ORAÇA'O.

recitada no Gabinete Portuguez de leitura nesta cidade no dia 15 de agosto, dia do anniversario da abertura do mesmo Gabinete pelo seu director, o Sr. Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos.

Estimaveis hospedes, e presados socios do Gabinete Portuguez de leitura.

Não me mandas contar estranha historia
Nas mandas-me louvar dos meus a gloria :

Assim objecta, senhores com delicada resistencia o illustre Vasco da Gama, no dizer do nosso Homero para escusar-se as instancias do Rei de Melinde, que o convida a narrar-lhe as façanhas dos Portuguezes ; do mesmo argumento, mas em outro sentido, me valerei eu agora com desculpavel ardil ; não para declinar, antes cumprir a missão, que me foi imposta ; á semelhança daquelle, que lança mão de artificio de uma alavanca afim de transportar peso, a que seus hombros não bastariam.

Na presente sessão, senhores, solemnisa o Gabinete Portuguez de leitura o anniversario da sua abertura, e o art. 64 dos respectivos estatutos, ao mesmo tempo, que convida as illustrações da localidade a virem aqui trazer mimosas producções de esmerada lavra, determina expressamente, que neste dia o seu director, como em homenagem a tão bella aurora recite um discurso appropriado do motivo da reunião. As orações, com que taes solemnidades se adornão, coloca-as a arte de bem dizer no genero encomiastico ou laudatorio. Para aqui portanto, senhores, os mais sublimes pensamentos, e escolhidas expressões, as mais bellas figuras, e magnificas imagens, o mais vivo e puro estylo, para aqui finalmente as gallas todas, todos os lumes d'esse dom celeste, que pela voz domina intelligencias e vontades—a eloquencia.—Mas possuo eu por ventura, senhores, os thesouros, donde se extrahem estas riquezas ? Demais que poderia eu dizer-vos em abono das excellencias, em que prima a sciencia, e a instrucção quer olhadas individualmente quer em commum ? Será aqui o lugar proprio a occasião asada para fallar-vos do seu immenso poderio no progresso e futuro das nações ; do seu influxo salutar e vivificante no caracter moral, e social dos povos ; de seus dons em summa e altos favores, que com mão larga reparte pela humanidade ? Fóra isto sem duvida, senhores, um nobre empenho, por demais interessante e prestadio, mas são questões estas, que affirmativamente resolvidas se achão ja de direito entregues ao dominio do consenso universal, e por muito repetidas correm o risco de tornar-se desagradaveis, á semelhança de um ramalhete composto de flores preciosas, (—como outr'ora o disse um distincto poeta nosso— que a força de passar de mão em mão « perdido o cheiro traz, e a cor murchada ».

Assim batido de ventos tão contrarios a que porto amigo irei refugiar-me ?.. .. Oh ! mil graças, santa inspiração de amor patrio, que me soccorres ! Bem vinda sejas ! Serás tu hoje para mim esse porto de bonança, onde irei abrigar o meu fragil batel contra os insultos da procella. Fallar-vos-hei, senhores, da sciencia e da instrucção, mas não será mais em abstracto, nem enterpreladas á luz de uma metaphysica subtil ; mas personificadas em um povo outr'ora illustre e grande, hoje vergado ao sobro de amarga fatalidade, mas como que renascendo em suas gloriosas tradicções sob a influencia de um outro sol, d'estranho clima ; fallar-vos-hei da sua litteratura, e como em apendice, d'esta expansão sublime da suá antiga ledicação e amor ás lettras, tomando altivo surto em terra amiga, e erguendo-se sobranceira aos obstaculos da localidade, como que para dar á patria um testemunho, á patria o exemplo, do modo como deve honrar-se a patria. He a historia, senhores, d'este instituto, cujos porticos em signal do regosijo, hoje se franqueam a explendido concurso.

Agora, senhores, no tocante aos cabedaes precisos aos oradores escusados me são ja esses thesouros d'engenho, e arte ; por quanto as acções illustres nada perdem na singeleza da phrase, que as conta, que levão ellas emsi mesmas a facundia com que encantão ; e pelo que respeita aos fins dos mesmos oradores, em relação a vós, doutissimos hospedes, já que eu não era possivel em assumpto algum instruir-vos, e portanto convencer-vos, recrearei ao menos o vosso amor as lettras, lembrando-vos as glorias de uma nação, que tanto as présa ; e respectivamente aos estimaveis socios d'este instituto, recrearei tambem o seu amor a patria, elogiando heroes, que de direito lhes pertencem. Apesar de tudo indulgencia e desculpa preciso de obte-la, mas não haveri mister pedi-la ; a ter de implora-la bastar-me-ia lembrar aqui o bello pensamento, que ao nosso Denis inspirou a uá das suas mais lindas strophes :

Por largo campo indomito , e fremente
Corre o Nilo espumoso ;
Feloz alarga a rapida corrente
O Egypto fabuloso ;
Mas se na gram carreira ás ondas grato
Tributo de caudaes rios aceita,
Soberbo não regeita
Pobre feudo d'incognito regato.

Attenção por mim, senhores, a pede o objecto de que vou tratar.

Portugal, senhores esse terreno de benção, que a tantos heroes servio de patria ; esse colosso immenso, que por tantos seculos, qual outra Roma, assombrou o mundo com a fama de suas conquistas ; esse gigante de bronse, que com o peso de seu braço subjugou tantos povos, e levou o seu nome as mais longinquas regiões da terra ; Portugal de *Salado, Aoleiros, Leiria, Trancoso, Santarem, Badajoz ; Goa, Mombaça, Diu, Ormuz, Ceuta, e Damão......* Sinto, senhores, que tenha de recordar-vos essas epocas de poderio e de gloria, que ja lá vão! He accrescer sem duvida a agonia de uma grande nação, que ora definha nas angustias de uma obscuridade degradante e repulsiva ; he enluctar-vos talvez o coração de amarga saudade, hoje que tanto precisamos tê-lo livre para entregarmo-nos sem reserva ás doces emoções da nossa festividade ! Mas de força he que nos remontemos a esses tempos, já que nada ou pouco temos no presente, que deponha em nosso favor, pallidos reflexos, quando muito, d'esse prestigio que jaz hoje anniquilado, mas que semelhante a um meteoro luminoso deixa ainda afos de si broxuleante clarão mesmo depois de escondido no horisonte. Portugal, senhores, que nesses dias de gloria conquistou as alturas de nação sem rival, corre na opinião de algum, que deves todo o seu engrandecimento exclusivamente aos seus feitos militares, a vastidão das suas conquistas, á extensão de seus descubrimentos. Espiritos superficiaes (que de outro modo não podem classificar-se) ou então compellidos de mesquinha inveja e torpe emulação; chegam mesmo alançar sobre elle nesta parte affrontoso discredito. Um *Heuman* (1) por exemplo, um *Jugler* (2), um *Voltaire* (3), um *Linck* (4), um *Duchatelet* (5), um *Pedro Carrere* (6), e não sei quem mais, são d'este numero. He um favor de mais, perdoe-se-me a ironia, que recebemos da urbanidade, e illustração do estrangeiro! Que bem nos cabe, senhores, a fabula do Leão moribundo de Phedro ! Deixemos porem, que assim nos julguem espiritos incompetentes, que pouco mal nos faz a sua critica mordaz e truculenta. Lembrando aqui tão feio procecler só tive em vista arrancar espinhosa urze, plantada por mão inimiga no jardim da nossa litteratura, sem que fosse bastante a beleza de tantas flores, que o enriquecem para entorpecer o braço de intruso e damninho hospede.

Como ia dizendo, Portugal nação valente e denodada, e cujos feitos d'heroismo militar se remontam aos tempos mais remotos não tem a mesma idade em seus feitos e glorias litterarias. Não vos são estranhos, Srs., esses tempos de luctuosa recordação, em que esquadrões Gregos, Phenicios, Carthaginezes, Romanos, e por ultimo bandos Godos e Sarracenos pisaram uns apos outros o territorio lusitano, impondo-nos um jugo de ferro, assolando tudo, tudo devastando, quaes anjos de exterminio, servindo de executores ás iras do Ceo. Procurar ahi nesses tempos de alvoroto, e de terror um corpo de litteratura, que patenteie o espirito da época, fora o mesmo que procurar o combustivel na chamma que se extingue por falta de alimento ; no espaço e sulco do raio; que se desprende das nuvens. O muito ou pouco, que a tal respeito então possuiamos, perdeu-se, e jaz envolto na noite dos tempos. Não he d'essas épocas por conseguinte, que datam as nossas maiores e melhores riquezas litterarias, nem he tambem dos primeiros tempos da monarchia, em que attentos os nossos maiores a consolidar as bases da nossa emancipação politica, nem tiveram tempo nem occasião para entregar-se a grandes trabalhos litterarios. « As lettras, senhores, como muito bem o disse Le Sage (7), só folgam no seio da paz cujo apreço e doçura fazem sobourear ; ao contrario porem descoram e e morecem nas proximidades das publicas perturbações, extraviam-se no meio das commoções civis, corrompem-se e desapparecem de todo em presença das calamidades dilatadas. »

Mas não sirva isto de argumento em desfavor da nossa litteratura, que não eram tambem nessas épocas muitas outras nações da Europa mais bem quinhoadas dos favores de Minerva. Encaremos Portugal do seculo XII em diante, epocha do renascimento das lettras, quando tra[illegible] Europa, e desafrontada de ambiciosas as[illegible] principiou a encaminhar-se para o templo [illegible] sciencias. Oh. He então, Srs., que Portugal já não he só de brios e denodo militar mostra evidentemente ao mundo, que se no peito lhe bate um coração valente e aguerrido, não lhe mora menos n'alma o genio e a aptidão para as lides litterarias ; e compellida d'esse nobre orgulho nacional, que ainda nesse tempo era timbre lusitano, ei-lo que prosegue na estrada da gloria como que para arrancar á fama o ultimo titulo que devia trazer-lhe completa immortalidade.

Assim era preciso, senhores. Esses loiros adqueridos em cruentas refregas, embora muito honrosos, constituiam apenas a ametade da coroa, que devia depois circumdar-lhe a fronte. Portugal podia já então dizer ao mundo, á Grecia, a velha Roma ensoberbecida de seus triumphos e de seus heroes. « Mais do que vos, em maior numero, e mais valentes tive eu tambem *Sipiões, Cesares, Axandres, e Augustos,* » mas não podia antepor á sua corôa litteraria *Virgilios, Ocidios, Plinios, e Celsos* ; podia offusca-las com os tropheos das suas victorias, mas tinha de humilhar-se diante dos monumentos da sua litteratura. Muito se ufanára sem duvida a Grecia nos triumphos de *Milciades, Aristides, Themistocles e Cimon*, porem o seu maior orgulho estava nos escriptos de *Sophocles, Xenophonte, Socrates e Platão* ; *Athenas* engrandecera-se com as victorias de *Cimon*, mas os seus dias de ouro succederam aos trabalhos de *Pericles* ; Roma immortalisára-se em *Scipião, Mario, Luculo, Pompeu, e Cesar*, mas o verdadeiro padrão da sua gloria estava está levantado nas pennas de *Cicer Tito, Licio Tacito, Virgilio, e Horacio.*

Era muito, senhores, para uma nação nobremente altiva e orgulhosa, mas a questão era de tempo. Afinal depois de tantos dias de procellosa tormenta, la surge no horisonte lusitano a aurora de bonança. Depois sassombrados então os animos de tantas guerras, de tantas lutas sanguinolentas, ci-tos, que se voltão para a cultura das sciencias. De toda a parte se levanta o gosto pelas lettras ; o genio portanto tempo encarcerado, e como que esmagado sob o peso de ferros o apsacetes vôa livre a novos campos em busca de novos loiros; corações, que até então só bateram ao clangor das tubas, e ao alarma dos combates começam a palpitar bafejados das sublimes inspirações das musas. Portugal rival nas armas, emulo em brios das nações mais famosas da antiguidade, ei-lo que surge rival tambem em suas maiores glorias e conquistas litterarias.

Quem, senhores, ao ler as comedias do nosso Dramaturgo Gil Vicente (8) se não sentira como subjugado por esse titulo ameno e jocundo, que mereceu a *Planto, Terencio, e Menandro* as houras de primeiros poetos comicos da antiguidade ? Quem lendo as bellas composições tragicas do nosso Antonio Ferreira (9) pensará ainda em *Sophocles, e Euripides* ? Tinhamos saudades de *Virgilio* e de *Theocrito*, eis que apparece um Diogo Bernardes (10) e um Bernardim Ribeiro (11) para nos arrebatarem ao som da sua lyra campestre, e fazerem-nos esquecer assim os dous maiores genios, que o mundo vio em poesia pastoril; o genio epico de *Homero* surge em Luiz de Camões ; *Tito-Livio*, o grande historiador modelo, que traja ainda hoje a coroa da rei entre os historiadores da antiguidade, encontra-se em seu caminho para a posteridade com Diogo de Teive (12) Damião de Goes (13) e Fernão Lopes da Castanheda (14) ; *Cicero* he por mais de uma vez reproduzido em genios portuguezes. Dom Jeronymo Osorio representa a sua primeira copia, e talvez a mais fiel, pelo menos no tocante a eloquencia profana ; *Platão* renasce tambem em Francisco de Sá de Miranda ; *Accio* em Jorge de Montemor (15) ; *Ovidio* em Marçal de Gouvea ; *Aristharco* em Henrique Cayado (16) ; e finalmente, senhores, as Decadas da Asia do nosso João de Barros, (basta para o seu elogio) grangeamlhe no Vaticano em tempos de Pio IV, uma estatua junto a de *Ptolomeu* (17) outra em Veneza emparelhando com as de seus varões mais insignes (18)

(1) In. Conspect. Reipubl. Litter. cap. 4.
(2) Bibliot. Hist. Litt. de Jena, 1752, cap. 5 § 7.
(3) Siecle de Louis XIV, chap. 38.
(4) Voyage en Portugal, Tom. 1, chap. 29, eTom. 2. chap. 38.
(5) Voyage du ci-devant. Dac. de Chatelet. en Portugal, &.
(6) Voyage en Portugal, et particulierement á Lisbonne ou tableau moral, civil, politique... á Paris 1798 (An. VI.)
(7) Atlas Histor. Chromolo etc. por le Sage, n. 3 Litteral, et Beaux—Aots.
(8) M. *Simonde de Sysmondi*—Litterature du Midi del'Europe, chapit. 39.
(9) He a *Castro* o primor das tragedias de Antonio Ferreira não só em engenho, como em sentimento. Nem a Italia com a *Sophonisba* de Pressino, nem a França com a *Cleopatra*, e depois com a Dido de Estevão Jodelle, tragedias coevas da *Castro*, poderam offuscar a gloria do eximio tragico portuguez,
(10) M. *Ferdinand Deniz*.—Resumé de l'Histoire Litteraire de Portugal, chap. 12, pag. 195.
(11) *Manuel de Faria e Souza*.—Fonte de Aganipe—Part. 1.ª no Discurso dos Sonet.
Mem. Histor. sobre o minist. do Pulpito. Appendiz á part. 3.ª § 22.
(12) João Vareau.—Chron. Tom. 1.º cap. 4.º
(13) Guarda-mor da Torre do Tombo, e Chronista-mor do Reino nos tempos de D. João III.
(14) Foi o primeiro que escreveu a historia do descobrimento e das armas portuguezas nas Indias. São 10 vol., dos quaes porem 8 somente se acham impressos.

Mais adiante la surge um padre Antonio Vieira, por antonomasia o *Cicero sagrado*, o pai da eloquencia portugueza ; um Marçal de Faria e Souza ; um frei Bernardo de Brito; um frei Luiz de Souza, e um Francisco de Brito Freire; por ultimo um Duarte Nunes de Leão, frei Antonio Brandão, Jacintho Freire de Andrada e Gaspar Alvares da Loussda, são todos, senhores, verdadeiros ornamentos das lettras portuguezas, são nomes, que andão presos a uma das epocas mais brilhantes da nossa litteratura.

A poesia revive ainda em Gabriel Pereira de Castro ; Vasco Mousinho de Quebedo cinge-a de novos louros ; Francisco de Sá de Menezes ergue-lhe novos monumentos ; e finalmente Antonio de Souza Macedo parece influenciado das mesmas inspirações, que moveram a penna ao immortal cantor das nossas conquistas da India. A *Ulyssea*, o *Affonso africano*, a *Malaca conquistada*, e o *Olissippo* são, senhores, verdadeiros padrões da gloria para as lettras portuguezas, padrões, que o tempo nunca logrará derribar.

Em litteratura propriamente dita ninguem, senhores, affoito o digo, poderá apresentar-vos n'um portento de sciencia e de memoria, qual foi o nosso frei Francisco de Santo Agostinho Macedo. Por tal modo confiava na sua vastissima erudição, que não trepidou em sustentar theses publicas em Roma e Veneza por espaço de dias consecutivos, tendo ellas por objecto todos os ramos dos conhecimentos humanos sem excepção de um só. (19)

Um padre Theodoro de Almeida, um José Correa da Serra (abbade da Serra), um Pedro Antonio Correa Garção, um Antonio Diniz da Cruz e Silva, um Manoel Maria Barbosa du Bocage, um Antonio Ribeiro dos Santos, um Francisco Manoel do Nascimento (*Filinto Elysio*) ; e por parte do Brasil, senhores, um frei José de Santa Rita Durão, um José Ignacio Alvarenga, um José Basilio da Gama, os dous padres Caldas, um Alexandre de Gusmão e um José Bonifacio de Andrada, são ainda, senhores, engenhos litterarios de elevadissimo merito, e que representam para assim dizer o ultimo complemento da nossa litteratura.

Depois de tão brilhante noticia, senhores, haverei mister ainda auxiliar-me ao seculo que vai correndo, alim de acrescer com elle as pompas da nossa historia litteraria ? Não, senhores ; que poderia parecer adulador, quando não fosse mais que justiceiro. A este respeito direi com *Quintiliano—Parco nominibus viventium ; veniet eorum laudi suum tempus* (20) ; alem de que os genios que o adornam são para assim dizer astros, que ou se acham ainda no começo da sua orbita, ou não a completaram ainda na sua totalidade. A posteridade, a quem de direito pertence o seu elogio, lhes fará a devida justiça.

E no entanto, senhores, vou ja longe, e apenas vos tenho fallado das nossas personagens mais illustres no que toca a conhecimentos historicos, methodo de historia, poesia, erudição e bellas lettras. Nada vos disse ainda do quanto floresceram tambem em Portugal em tempos mais remotos as sciencias severas, de mais immediata applicação ao movimento social, ou as necessidades dos povos. Mas aqui, senhores, fallam mais alto os factos do que a minha voz fraca de si e ja cansada ; as nossas emprezas maritimas d'outr'ora, esses caminhos intrepidamente abertos—*por mares nunca dantes navegados*,—esses melhoramentos introduzidos por mãos portuguezas em muitos instrumentos nauticos, (21) ainda hoje em voga, exprimem melhor do que eu poderia dize-lo o quanto floreceram ja entre nós a arte de navegar, e conhecimentos que lhe são auxiliares. (22) Em jurisprudencia bastar-me-ha nomear-vos aqui um João das Regras ; em medicina um Dr. Ribeiro Sanches ; em theologia, senhores... (são tantos com igual direito a esta menção honrosa, que não sei a quem dê a preferencia) um D. frei Caetano Brandão, por exemplo. Não passa tudo isto, senhores, de uma simples amostra, e bem mesquinha dos thesouros, que possuimos em cada uma destas especialidades, mas será sufficiente para poderdes por ella ajuizar do resto.

Ja vedes, senhores, comquanta sem razão nos accusam de nimia pobreza em materia de litteratura ; comquanta injustiça se empenham em votar o nosso nome ao desprezo das nações cultas e illustradas ; e he a França, principalmente, que assim procura enegrecer os nossos foros litterarios ! He que a França, senhores, ja se não lembra, de que muito antes que ella podesse orgulhar-se nos seus *Descartes, Gassendis, Molieres, Racines, Buffons, Condillacs, Lavoisiers, e La Places*, ja Portugal enviava para as suas Academias na qualidade de mestres, ricos de sciencia e de instrucção um Diogo de Teive por exemplo, (de quem ja vos fallei) ; um Payo Rodrigues do Villarinho ; um Francisco Sanches ; e outros muitos que ora me não lembram.

Tão depressa, senhores, esquece o beneficio recebido, quando por infelicidade recahe em gente ingrata !

Agora, senhores, que conheceis ja o empenho com que Portugal procurou sempre distinguir-se no disvelo e cultura das sciencias, não será difficil encontrar á luz destes fragmentos historicos o pensamento nobre e grandioso que presidio á origem deste instituto.

Faz hoje 4 annos, senhores, que uma familia numerosa oriunda dessa terra tão illustre nas armas e nas lettras [illegible] terra de irmãos essa vida [illegible] quem assistem todos os cu[illegible] tão generosa hospitalidade, [illegible] doces emoções de intellectu[illegible] aridas pela maior parte e machinaes, que nem outras competiam a intelligencias desprovidas da necessaria illustração resumiam quasi na sua totalidade o viver de grande numero de individuos pertencentes a essa familia, em muitos dos quaes nem minguava o talento para o desempenho de mais altos misteres sociaes, nem o decedido gosto e manifesta tendencia para os estudos liberaes. Faltavam somente as necessarias proporções para aperfeiçoar um e satisfazer ao outro. E no entanto, senhores, não era justo que á mingua de cultura assim fenecesse o engenho. A arte devia intervir se não com essa regularidade e vastidão, em que primam os estabelecimentos academicos (porque a tanto senão prestavam as circumstancias) pelo menos de modo, e em harmonia com as exigencias mais imperiosas da situação.

Era este sem duvida, senhores, um pensamento sublime e eminentemente humanitario, mas força he confessar, que em face das despezas enormes, que desmandava a sua execução, e sobretudo a posição social de cada um dos interessados, cujos haveres professionaes não podiam nem deviam ser compromettidos, nunca se pensou em leva-lo a effeito, ou antes nunca se achou o modo de superar as difficuldades que obstavam á sua realisação. Havia porem um meio que a fidelidade no resultado, reunia uma grande facilidade na execução ; tão certo he, senhores, que as maiores difficuldades encontram muitas vezes prompta solução em processos bem faceis e triviaes. Alguem, que de vista e experiencia podera reconhecer a utilidade dos estabelecimentos deste genero, apresenta a idéa. Houve como que um appello geral á communhão portugueza desta localidade ; a santa causa da instrucção popular foi posta á contribuição directa de cada um, conforme as suas forças e vontade ; e nova prova do quanto pode a força collectiva de esforçada gente, eis surge este instituto, quasi de repente, ainda tremulo e vacilante, he verdade, qual tenro infante nos primeiros dias que seguem o nascimento ; mas ja rico de esperanças, thesouro de promessas. Ultimos reflexos de antiga dedicação e amor ás lettras moravam ainda no seio desse povo, que no meio das asperezas de uma vida laboriosa e afadigada, soubera conservar-se fiel ás suas tradições litterarias.

Assim nasceu, senhores, este instituto ! O dia 15 de agosto de 1851 será sempre memoravel nos fastos da nossa litteratura, não porque a tenhá enriquecido de novos brilhos e novos genios, que isso he obra dos seculos, não de dias ; mas porque trouxe em si a aurora da regeneração intellectual de uma grande massa de individuos, cuja educação litteraria correra até então exclusivamente por conta dos caprichos da fortuna. Quatro annos tem apenas decorrido, senhores, depois que elle vio pela primeira vez a luz do dia, e no entanto ei-lo ja rico de vida, força e louçania. Mas que maravilha, senhores, que assim medrasse infante tão extremecido dos seus e dos estranhos ?

(15) *Fernão Lopes do Oriente*.—Lusit. Transform, impressa em 1781.—Prefacio.
(16) *Mestre Resende*.—Oração de *Sapientia* com que foi aberta a Universidade de Lisboa no 1 de outubro de 1534.
(17) *Manoel Severino de Faria*.—Vida de João de Barros.
(18) São insuspeitos os elogios, que á penna de João de Barros consagraram muitos sabios estrangeiros. Sirvão para exemplo o de *Antonio Posserino*, o qual fallando de João de Barros na sua *Bibliotheca Selecta* diz assim *Joannes de Barros Lusitanus in Asia ab se descripta, qui egregium se scriptorem hac nostra atate prastitit etc* ; o de *Affonso de Ulhoa* na dedicatoria da sua tradução italiana das Decadas dirigida ao duque de Mantua : *E una delle rare, e pretiose cose, che in questo suggeto fin hoggidi sieno state redute etc.*
(19) Veja-se o mappa de Portugal do padre João Baptista de Castro. Part. 4.ª, cap. 2, § 16.
(20) Instit. Orat. Lib. 3, cap. 1.º.
(21) Parece que foi o infante D. Henrique, filho de D. João I, quem pela primeira vez fez applicação da Bussola ás longas viagens maritimas—*Geographie de La Croix*, edit. de 1809, tom. 1.º, *Portugal*. São-lhe attribuidas tambem com fundamente as cartas de marear *planas, ou de graos iguaes*.
O *Astrolabio Maritimo* he invento portuguez ; assim como he tambem portuguez o aperfeiçoamento que lhe trouxe *Pedro Nunes*, recebendo dahi o instrumento a denominação de *Nonius*, pela qual ainda hoje he conhecido.—Veja-se *Bailly*, Histor. de l'Astron. Moderne en Europe, liv. 9.º, § 7.º edit. de Paris—1805—2 vol. de 8.º.
(22) *The ancestors of the present Portugueze were certainly by possessed of more true knowledge, with regard to astronomy, geografy, and navigation, than perhaps any other European nation, about the mildle of the 16thcentury and for some time ofter.*—Guthrie, cit. por Freire.—Litterat. de Portugal.

He a vós, estimaveis hospedes, que ora me dirijo, como representantes do povo pernambucano ! A vós me cumpre em nome deste instituto render aqui as devidas graças por tantas finezas de amor com que vos tendes diguado amercia-lo. Deve-vos este estabelecimento uma grande parte, a maior talvez do seu actual esplendor e prosperidade ; a vós pertencem por conseguinte de direito os nossos respeitos e homenagens. Aceitai-as, senhores, que são ellas francas e sinceras, como são tambem sinceros e francos os votos que fazemos pela gloria, prosperidade e engrandecimento do Brasil.

Disse.

Discurso proferido pelo Sr. M. P. de Moraes Pinheiro, pelo anniversario do Gabinete Portuguez de leitura, em 15 de agosto de 1855.

Senhores. — A historia das associações, não o he mais do que a historia do homem : as phases porque passam os povos no seu desenvolvimento he uma verdade, que se traduz pela perfeição do mesmo homem.

O amor de si mesmo, a aversão a dor, o desejo do gozo, o anhelo pela felicidade, pela gloria, pela riqueza, taes foram as primeiras causas, que impelliram as sociedades primitivas fazendo-as passar do estado barbaro e selvagem para o estado civilisado.

Os primeiros homens, (1) errantes nos bosques e nas margens dos rios, em continua luta com as feras, cercados de perigos, atormentados pela fome, sentiram a sua fraqueza individual ; e obrigados pela necessidade commum de segurança e pela experiencia dos proprios males uniram seus meios de acção.

Desta associação individual, em que só as necessidades mais comezinhas da vida serviam de laço estreito entre aquelles homens ensopados nas trevas da ignorancia, não poderia por certo resultar os bens á que a humanidade aspirava por um impulso secreto, pela força estranha a que a encaminhava a Providencia.

Mas logo que se organisaram os primeiros esboços das nacionalidades, logo que os costumes, os usos, as leis, serviram de governo a um mesmo povo, era impossivel que a troca de impressões, o commercio continuo das novas idéas, o aperfeiçoamento physico ou moral, não tendessem a arraigar nos animos o espirito, ainda que frouxo, das associações.

Das sociedades primitivas partiram os primeiros rudimentos nas artes, na industria, no commercio, na agricultura, e nas sciencias.

Os Egypcios observando as cheias do Nilo, a influencia dos astros sobre a cultura dos campos, conceberam as primeiras idéas da mathematica, abrindo assim um vasto campo á analise das sciencias cosmographicas.

Os Phenicios, cabendo-lhes em sorte as praias arenosas do Mediterraneo, e opprimidos pelos povos e montanhas do Libano, fizeram-se pescadores, depois navegantes, commerciantes. Forçados da necessidade lançaram-se animosos a descoberta de novas terras, lutando em frageis bateis contra as procellas do Mediterraneo. Em quanto uns vão ao longe espalhando as riquezas, o poder, o nome da Phenicia, outros não olvidam na patria o aperfeiçoamento da industria.

Porém, senhores, se os Egypcios celebrisaram-se pelos progressos da agricultura, se os Phenicios coroaram-se com as palmas do commercio e industria, aos Gregos estavam reservados os primeiros passos na senda escabrosa da sciencia.

Os Gregos, dotados de um espirito poderoso e de uma imaginação fecunda traçaram pelo—*nosce te ipsum*—os primeiros esclarecimentos philosophicos, que depois de tantos seculos haviam tomar a vanguarda da primeira das sciencias humanas.

Das associações tacitas ou expressas, mas unanimes, entre os homens illustrados, ou que pretendiam se-lo, e assim dos povos industriosos e livres procederam as reacções contra a ignorancia e preguiça, que fizeram florejar as sociedades municipaes, industriaes, militares, academicas e litterarias, e as sociedades de beneficencia que he a cupula gigante do espirito de associação.

Porém, nem Solon, nem Xenophonte na Grecia, vigorosamente fazendo por plantar nos seus concidadãos o espirito municipal que havia conduzi-los a organisação politica da republica federativa ; nem Roma, a conquistadora, respeitando tanto o principio da associação municipal dos povos que submettia ao seu poder, á ponto de permittir que governassem-se conforme as suas leis, poderiam jamais attingir a verdadeira sociabilidade.

(2) E porque ? porque, senhores, a religião christã, que reune os homens ao cumprimento dos mesmos deveres, as mesmas crenças, as mesmas esperanças, estava reservado o incentivo poderoso do espirito de associação ; e as vaidades humanas, as frivolas distincções de classe ou de riqueza desappareciam perante considerações mais poderosas, perante o nada termo de tudo quanto he humano. Foi por isso que os povos antigos ao quererem ampliar o espirito de associação viram-se limitados : os Egypcios nos areaes dos seus desertos, ou nas penedias da Thebaida; os Gregos nos acanhados circulos de seus municipios, ou nas formosas ilhas do archipelago ; os Romanos nos profundos bosques da Germania e da Gallia, ou nos tristes areaes da Mauritania.

Faltava aos Egypcios, Gregos e Romanos, a confiança intima que infunde o espirito do christianismo, fazendo com que animosos sulquemos os mares, e a despeito dos bulcões, lancemo-nos nas mais longinquas praias dos nossos lares.

Hoje, porém, a sociabilidade tem abrangido a todos os povos, constituindo-os em uma familia fraterna.

Se as sociedades municipaes auxiliadas pelo espirito do christianismo infundio nos povos a aspiração das liberdades politicas, se da união dos capitalistas resultaram as gigantescas emprezas commerciaes e industriaes, não se deve menos as sociedades militares e scientificas.

Porventura serão os soldados arregimentados pelos reis e pelas republicas, os que teem salvado as nacionalidades ao lutarem com as vascas do aniquilamento proprio, ou da conquista ? não.

Os heroes de Sagunto e da Numancia, das Thermopilas e Marathonia, dos Guararapes e Pirajá, não foram soldados assalariados por algum monarcha, ou algum tyranno. Os paisanos de Lucerna e de Uri, que expelliram para sempre de suas montanhas as phalanges dos soberanos allemães não eram soldados estipendiados.

A independencia das nações americanas, onde se praticaram tantos actos de heroismo, e na expulsão dos conquistadores de todos os povos, vê-se como enthusiasticamente se desenvolvem as associações dos bellicosos filhos de Marte ; e logo ao grito de guerra as legiões populares arrostando os poderes aborridos sahirem da luta coroados com os louros da victoria ao cantico delirante dos hymnos nacionaes.

Como em outras associações que caminham na senda do progresso, a municipal em defender as liberdades do povo, as militeres são outras tantas barreiras erguidas contra as conquistas e contra as usurpações da autoridade. He por isso que as milicias inglezas, os landwers allemães, os pospolitas russos, os guardas francezes, os milicianos americanos, são outras tantas sociedades respeitaveis prestes a lançarem mão das armas ao primeiro toque de rebate.

Se das sociedades municipaes e militares, as nações, o mundo, tanto tem colhido, á associação scientifica estava reservada a mais bella corôa que he dado ao poder humano adquirir.

Os collegios egypcios, as seitas philosophicas da Grecia e da India modelaram as primeiras sociedades academicas e litterarias. Dos porticos athenienses echoaram por muito tempo as vozes dos philosophos, e nas praças publicas reboaram as vozes dos oradores e poetas.

Mas, senhores, nem uns nem outros podiam derramar pelo mundo as locubrações adquiridas em noites de funda meditação. Os meios de communicação limitados a poucos povos, a barbaria que dominava quasi todas as nações, e sobre tudo a falta da imprensa que esparge pelo mundo em milhões de exemplares as idéas de um só homem, empecia a propagação dos conhecimentos dos Gregos, Egypcios e Indios.

Além disso, os Gregos, que trabalharam para elevar as artes, a esculptura, a architectura, a pintura, a um alto grão de perfeição, ainda lançando os alicerces das sociedades litterarias e cultivando cuidadosos a philosophia e a geographia, viram-se embaraçados por uma religião em que Vernes—a imagem da lascivia era um modelo offerecido aos olhos grosseiros do povo.

(3) A philosophia para ser util ao genero humano deve animar e dirigir o homem decahido e sempre debil ; ella não o deve arrancar a sua propria natureza, nem abandona-lo a corrupção. O que a religião pagã não fez, nem podia fazê-lo, estava reservado ao christianismo. Encerrando no livro sagrado do Evangelho a mais pura das philosophias, os mais sublimes deveres do homem, os mais bellos principios do moral, tambem explicava a queda e rehabilitação do mesmo homem, e impellia-o para a igualdade e fraternidade.

Em quanto a Europa retrocedia da sua civilisação pelo—flagello de Deos—que partido das margens do Neva e Dwina, do Danubio e do Rheno, horrivelmente assolou-a, o christianismo conservou a despeito de todos os horrores e perseguições a arvore da sciencia e da associação para transmitti-la as gerações, que soubessem rega-la com suas lagrimas, cultiva-la com seus suores, o fecunda-la com seu sangue.

As idéas mal fermentadas dos Gregos e Egycios, tendentes as associações scientificas, deu o christianismo todo o desenvolvimento. Vejamos como se repercutio na nossa patria esse bradar incessante dos povos europeus para o progresso, para a paz, e para a associação.

Uma nação emprehendedora, como fôra outr'ora a dos Phenicios, a Lusitania, atrevera-se a sulcar *mares, nunca d'antes navegados*, descobrindo terras desconhecidas as nações européas.

Uma d'estas terras, bella, rica, esperançosa, foi o Brasil.

Porém, ou porque a politica daquelles tempos assim o entendesse, ou porque fosse um pensamento dominante do seculo, he certo, que o espirito de associação entre nós foi quasi nullo.

Mas logo que as luzes do christianismo e das sciencias transpondo os mares reflectio-se sobre o novo povo, a independencia tornou-se indispensavel : e o Brasil sendo independente pelo vigor das associações militares, monarchia constitucional pelas sociedades municipaes, não póde deixar em olvido as sociedades agricolas, industriaes e scientificas.

(1) Volney—as Ruinas.
(2) A. de Laborde.
(3) J. B. Vico—Historia da philosophia.

O espirito publico, porém, convergindo nos primeiros annos da independencia para a luta de sua emancipação, e depois para os movimentos desastrosos de muitas provincias, as quaes basteando o facho da guerra civil lugrubemente allumiavam os scenas de horror, não podia applicar-se ao desenvolvimento das associações, as quaes pelo estado volcanico do paiz morriam resequidas ao sopro violento dos pampeiros politicos.

Desta sorte conservaram-se enfezadas as primeiras arvores da sociabilidade, que tantas flores e fructos promettiam ; e por muitos annos quantas emprezas appareciam, desanimadas, sem saudades, nem lagrimas morriam sem que desentorpecesse a opinião publica.

Mas, logo que passaram-se os primeiros tremores da nação em constituir-se, e em suffocar os movimentos desorganisadores das provincias, os espiritos tomaram uma direcção mais nobre e digna do seculo XIX.

As idéas sociaes, que tremulas dispontavam em o nosso horisonte, para logo se atufar no pelago das guerras fratricidas, surgiram vigorosas d'entre as ruinas do passado. E a capital do novo imperio, como era natural, mais adiantada na civilisação e riqueza mostrou as provincias, que na paz, no trabalho e união, consistia a grandeza, a celebridade, a gloria, todo o porvir da nação.

As companhias de vapores, os bancos de commercio, as fabricas de fazendas, as companhias de seguro, as de vehiculos de communicação, as sociedades promotoras da industria, agricultura, colonisação, commercio, artes e lettras, e em ultimo lugar as vias ferreas que sibilassem pelas mattas virgens de Pernambuco, Minas, S. Paulo, e Rio de Janeiro, veio sellar o nosso progresso, impellir o espirito nacional para um futuro de gloria.

A provincia de Pernambuco, senhores, dotada de um espirito altivo e bellicoso ; e embalada nos contos heroicos de sua historia immortal, ainda assim foi uma das que com mais enthusiasmo e contentamento abraçaram a arvore mimosa da associação.

O ardor de seus filhos dividio-se : uns soffregamente se lançaram ao abrigo dos porticos academicos, fazendo apparecer estes homens de engenho a quem a posteridade he forçada a baptisar com os nomes immortaes de poetas, oradores, naturalistas, mineralogistas, legisladores, litteratos : outros não menos anciosos pela gloria foram-na procurar com a espada em punho nos pampas das republicas do Prata.

Porem, se as primeiras tendencias para o melhoramento material e moral do paiz tem até o presente caminhado com felicidade ; se as acções dos nossos antepassados tem sido descantadas em lyras nacionaes, ja poderemos crer, que esteja arraigado nos animos pernambucanos o espirito da associação ? Senhores, não esqueçamo-nos de que o progresso humano, não he a obra de poucos annos ; mas sim um afanoso trabalho e um martyrio perseverante em que a par do sacrificio dos individuos, tambem occorrem o de populações inteiras, que por muitos seculos pugnam a prol da liberdade politica, civil, e religiosa.

A politica, que attrahira todas as nossas aspirações, todas as nossas tendencias, empecendo o progresso das lettras e industria, ha pouco afrouxou o seu espirito destruidor e intrigante. Congraçados os animos, arrefecidos os odios, a fraternidade que só podia mostrar-se pallida em o nosso horisonte veio risonha habitar em o nosso solo.

Do estado prospero que se nos offerecia, do socego das paixões, nasceu o vehemente desejo pelos trabalhos artisticos e litterarios, que com a fecundez do nosso solo, as recordações gloriosas dos nossos antepassados, e as esperanças nos filhos do nosso ceo, determina-nos a augurar o rapido engrandecimento da nossa terra.

Em quanto ha bem poucos annos ouvia-se retumbar o grito de guerra e os sons do clarim pelas encostas e montanhas, e a ello responder o vozear das turbas ; hoje ouve-se as cantilenas monotonas dos sertanejos trazendo para a capital os productos da paz.

Ao enrouquecido cantar do guerreiro succederam as lendas populares de um effeito admiravel, quando ouvidas na solidão dos bosques, nas praias do mar, no fundo dos vales, ou na grimpa das montanhas ; ao pesado passo dos batalhões ensopados no sangue das lutas fratricidas succederam as tropas dos mercadores, aos lamentos os risos, as lagrimas a alegria, a desolação á paz.

E, senhores, d'onde provinha tal mudança ? da civilisação e instrucção difundida pelas mais remotas povoações da provincia. A paz que espargio por toda a parte o desejo do bem estar, tambem dispertou a apreciação do gozo moral, resultando dahi a harmonia e a intima união de que nos felicitamos.

Se na ordem material se dá a gradação da aldeia, povoação, villa e cidade, na ordem moral se nota a successão das escolas aos collegios, destes as academias, ou reunião de sabios.

Do movimento imprimido pelos sabios e auxiliado pela mocidade resultaram estas sociedades que se dedicam a cultura do espirito, incitando a nova geração para o trabalho, para a gloria, para a moralidade.

D'entre as que tendem a encaminhar á provincia para um porvir de esperanças, avultam (4) o Conservatorio Dramatico, Atheneu, e o Gabinete Portuguez de Leitura.

Faltava-nos um centro para onde convergissem as imaginações dos poetas, que se dedicassem a representar no palco as scenas variadas dos costumes nacionaes. Muitos mancebos, que se poderiam occupar da comedia, da tragedia, do drama, e que illustrando o theatro nacional, ajuntassem alguns louros a nascente litteratura patria, cruzavam os braços e arrefeciam o fogo da inspiração, porque não havia quem os instigasse, nem os galardoasse dos improbos trabalhos.

Este empecilho, que se erguia como barreira de bronze as aspirações da mocidade foi lançado por terra pela creação do conservatorio dramatico: creação, que plantou nos animos a confiança de que haveria uma corporação justa, patriotica e illustrada, que dignamente apreciasse e remunerasse as producções dos escriptores de merito.

O theatro que nos outros paizes tem feito desabrochar tantos engenhos, e tantos artistas, entre nós nenhuma consideração merecia. Reduzido a representações de pennas portuguezas, e raras de Brasileiros, e a traducções francezas, que pela maior parte não passavam de monumentos dos deturpadores da lingua de Camões, o nosso theatro definharia de todo, se por ventura o Conservatorio não o viesse arrancar do seu aniquilamento.

Estimular o engenho, remunerar o trabalho, glorificar o talento, vivificar a litteratura nacional, moralisar o povo por meio de exemplos que ferissem a imaginação, tal foi o fim gigantesco a que se dirigia o regenerador do nosso theatro.

O impulso que a provincia havia de receber com a creação do Conservatorio Dramatico despertou na mocidade academica a idéa de uma sociedade denominada Atheneu.

Se os escriptores ja tinham a certeza de uma indemnisação pelos seus trabalhos, aos jovens academicos faltava ainda um lugar onde se proporcionasse o meio mais facil, commodo e proveitoso de desenvolverem-se pelo estabelecimento de um commercio de idéas, pela troca de meditações, pela combinação de opiniões, pelo auxilio mutuo nos trabalhos do entendimento.

O que não podia fazer o Conservatorio pelo fim a que se dirigia, fê-lo o Atheneu creando tambem um estimulo nobre para o engenho, abrindo uma escola de oradores e escriptores, e um campo de gloria, aonde os mancebos por um sentimento elevado farão por primar, e mostrar-se dignos dos louros da victoria ; e esse amor de gloria dispertando o talento excitando o a vigilia nos trabalhos litterarios promoverá a cultura do espirito.

Tal foi o fim desta associação, que promovida pelos espiritos cultores das sciencias sociaes e juridicas, alem disso pretenderam fazer objecto de suas vigilias a psycologia, a logica, a moral, a esthetica, a eloquencia ; e a critica litteraria e historica.

Porem, senhores, do que serviria o Conservatoio e o Atheneu para os mancebos, que pela maior parte pobres, não tinham livros onde bebessem os conhecimentos da litteratura ?

Uma lembrança feliz, (5) destas que interrompem a aridez da vida do homem, attrahindo sobre sua cabeça um orvalho de bençãos e gratidões, obviou semelhante inconveniente fazendo apparecer outra instituição, que logo depois cresceu, vigorou, e hoje produz formosos e adoriferos fructos.

— A instituição foi o Gabinete Portuguez de Leitura. Antes da sua creação corria apressurada para os prostibulos a seiva do nosso povo, onde embriagado em prazeres vergonhosos olvidavam o culto sagrado das lettras.

O Gabinete Portuguez de Leitura, novo elemento para o nosso porvir, logo que teve centenas de livros e dezenas de socios, logo que a mocidade compenetrou-se da sua necessidade e utilidade, logo que difundio o gosto pelo romance, pelo drama, pela poesia, pela sciencia, orgulhoso do seu cabedal, altivo pelos seus fins, veio estabelecer-se em frente de um templo.

O fim da sua creação e o local onde se estabelecera, não podia ser mais expressivo : de uma parte, aqui, estava a penna e a sciencia, da outra, alli o Evangelho e a cruz.

A' vista pois das tendencias que transpiram na mocidade, e do gosto que se tem desenvolvido nos cultores das lettras nos seus ramos tão variados, não seremos utopistas vendo, que com alguns annos da paz, trabalho e união, será esta provincia, aquella que unindo as glorias dos seculos transactos legará novos louros ás paginas da historia. A esta competirá transmittir a posteridade a gloria, progresso, civilisação, moralidade, usos, costumes, e leis da nossa provincia, que não contente de cingir os louros bellicos, tambem foi illustre cultora das artes, lettras e sciencias.

Tal he, senhores, o desenvolvimento do principio sublime da associação, que funda a felicidade dos povos, e firma a paz assegurando-lhe o repouso.

Não he, senhores, para descrever-vos os incalculaveis beneficios, que derramam sobre a humanidade

(4) Creação do Sr. Dr. José Soares de Azevedo.
(5) Allocução do Sr. J. V. de Castro Tavares, presidente do Atheneu.

MUTILADO

os estabelecimentos litterarios; não he para fazer resenha daquelles que o gabinete portuguez de leitura tem diffundido sobre a população desta cidade, que eu vos dirijo a palavra nesta sessão solemne: não; nem eu o podéra fazer. Comprehendo quanto são grandiozas as empresas desta ordem. Um estabelecimento litterario he, quanto a mim, um fóco de civilisação. A reunião dos escriptos inestimaveis, que as intelligencias esclarecidas tem legado á seus contemporaneos e á posteridade; a traducção do pensamento humano, ou assuma a fórma séria e grave da sciencia, ou se atavie com as galas da poesia, quér ostente o luxo e a pompa da eloquencia, quér revista a phraseologia seductora do romance: a reunião de taes escriptos; as differentes fórmas dessa traducção; os livros, em summa, são obra de tamanha magnitude, que fica muito além de minhas forças o dissertar sobre elles, e dissertar de um modo digno desta assembléa, correspondente á grandeza do dia, consentaneo com o assumpto e com a solemnidade que nos tem reunido. O meu fim he diverso: considerarei este estabelecimento, não pelos effeitos intellectuaes que elle póde e já deve ter produzido, mas em relação aos seus effeitos moraes, e não sei se o deva dizer, em relação aos seus effeitos sociaes.

O gabinete portuguez de leitura em Pernambuco he mais um laço que une as duas nações irmãas; he mais um passo que dão os Portuguezes para os Brasileiros; he mais uma prova da confiança, que estes merecem áquelles.

Portugal e o Brasil não podem ser duas nações inimigas. A communhão de crenças religiosas; a identidade de linguagem; a conformidade de costumes, e mil outras considerações, fazem destes dous povos independentes uma só e a mesma familia. Os odios de antigas éras já não podem achar echo em o coração de duas nações, que tantos laços approximam. A independencia do Brasil he um facto tão legitimo, que nem póde já Portugal contestar ao Brasil os fóros de nação; nem póde o Brasil suppôr em Portugal, a seu respeito, outros sentimentos, que não sejam os de uma verdadeira e nobre alliada. Já cahiram os tempos em que as nações faziam consistir a sua grandeza na extensão do territorio; no numero de conquistas; na escravidão dos vencidos e na gloria dos exercitos. Hoje um estado o mais estreito póde ser um estado florescente, se as sciencias e as letras forem a sua ambição; se as artes, se a industria e o commercio forem os instrumentos poderosos com que construa e consolide o edificio de sua civilisação. Os brios nacionaes são os verdadeiros incentivos da grandeza de um povo; os brios nacionaes resumem tudo quanto póde contribuir para a gloria de uma nação.

He isto, senhores, o que tem comprehendido Portugal; e he isto tambem o que o Brasil comprehende. Portugal outr'ora um grande povo, outr'ora florescente não está morto para a civilisação moderna: não; uma outra missão mais gloriosa lhe está ainda reservada; nem devem os Portuguezes, ufanos do antigo renome, esquecer que não he a vida oriental a vida que lhes quadra. Uma nação que se espreguiça descuidosa no leito glorioso das antigas tradicções, não póde representar um papel que a distingua no drama do futuro. Não he das glorias preteritas que uma nação se alimenta; registradas na historia ellas sómente devem servir de incentivo á pratica de nobres feitos. A humanidade não pára, sua marcha he incessante; uma civilisação succede á outra; e por mais fulgente que tenha sido a que acaba, sempre a nova lhe eclipsará o brilho.

Camões cantou os feitos lusitanos; mas a leitura dos Lusiadas arrebata de tal modo, que esquecemos as proezas dos heroes para admirarmos o genio do cantor. Garret cantou Camões; a gloria do segundo refulgio sobre o primeiro.

Não devem os Portuguezes parar extasiados na contemplação de seus heroes « d'além tumulo. » « Outros genios tão alto se alevantam. » A historia de Portugal, essa obra collossal do Sr. A. Herculano he um monumento consagrado ao futuro esperançoso de sua patria. Uma mocidade ruidosa se agita e se revolve disputando-se com denodo a palma do genio. Os Leaes e João de Lemos; os Palmerins e os Serpas compõem a guarda avançada da nova éra de florencia e do progresso que Portugal vê dispontar no horisonte de seus destinos. E que direi do Brasil? Não somos um povo estacionario. Ainda na infancia já temos um coração adulto. Em menos de meio seculo de independencia temos mostrado ao mundo quanto póde um povo heroico, quando a liberdade o anima, quando o patriotismo o esclarece. Uma juventude aguerrida nas lutas escolasticas marcha ufana e orgulhosa pela estrada do progresso. O nosso futuro he brilhante, he obra do nosso esforço. As lettras já teem um culto; as artes já teem proselytos; e o commercio e a industria, se bem que atrazados, irão a pouco e pouco conquistando a sua posição respectiva na ordem dos elementos que constituem a civilisação de um povo.

Portugal e Brasil marcham de mãos dadas para o mesmo ponto, para o seu engrandecimento. Portugal no velho-mundo, o Brasil no novo, ambos representarão o mesmo papel grandioso; o futuro de uma he o futuro de outra nação. A gloria portugueza refulgirá sobre o Brasil; o esplendor dos Brasileiros reflectirá com fulgor sobre a fronte gloriosa de sua antiga metropole. Avante, senhores, somos os membros de uma mesma familia; nos e vós somos uma geração.

A religião, a lingua, os costumes, a fórma de governo, os laços do sangue, emfim, fazem de nós uma unidade social, sób dous poderes diversos; e tal he a harmonia que a Providencia quer que entre nós exista, que he a mesma dinnastya, he a augusta casa de Bragança que tem ella confiado os destinos de dous povos dignos por tantos titulos de alcançarem a gloria e a felicidade no porvir.

O gabinete portuguez, pois, eu o repito, he mais um laço que liga estes dous povos; he mais um penhor da estabilidade de suas relações.

Congratulemo-nos, portanto, senhores, e neste dia de regozijos seja o nosso maior empenho exhibirmos mutuas provas de confraternidade nacional, de interesse reciproco e do mais vivo e cordial affecto.

Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, alumno do primeiro anno da faculdade de direito do Recife.

Ao anniversario do Gabinete Portuguez de leitura.

I

As bellas artes, a sciencia e as lettras
No Brasil o que foram e o que são?
— Quem pode pôr limites ao progresso
Desta nova, gigante geração!

Ha pouco horda de barbaros mesquinhos,
Como chamou-o a Europa decadente;
Hoje excede ás nações do velho mundo
Com passo firme, com valor ingente.

Como as arvores, que crescem no seu sólo,
Cheias de seiva, de calor e vida,
Que vão aos astros elevar seus comes,
Onde a ave não chega enfraquecida;

Uma nobre e brilhante mocidade
Assim ergue-se audaz, ergue-se altiva;
Arcanos da sciencia ella as prescruta,
Invade as lettras, as artes cultiva.

Seu vôo nunca paira! e a Europa absorta
Lá de longe a contempla, a vê e admira!
Nunca pensára que, em tão pouco tempo
Se alasse á tanto quem de rojos vira.

E vôa ainda! — Associações scientificas,
Academias, Gabinetes, — Templo
Onde o talento vae orar nos livros,
No Brasil apparece'eu as contemplo.

Tudo isso demonstra a marcha rapida,
Com que prosegue oa civilisação
Esse imperio gigante do cruzeiro,
Bemfadado por Deos p'ra ser—Nação.

Portugal, o leão adormecido,
Que das glorias passadas se alimenta,
Vê com orgulho a Nação, que foi sua filha,
E que hoje livre entre as nações se ostenta.

Inda lembrado do renome antigo,
Que lhe alcançaram seus antepassados,
Dilatando sua fama e o seu imperio
Por mares nunca d'antes navegados;

De prazer estremece; e vê contente
Nós, seus filhos d'out'rora, ennobrecidos
Caminharmos á gloria independentes,
Somente como á irmãos nos seus unidos.

O que fomos então? — E o que hoje somos?
Todos o sabem, já ninguem duvida:
— Um povo, que buscou a liberdade,
E que á troco a alcançou de sua vida.

E que hoje independente os braços abre
A' metropole, que foi sua madrasta,
Que esquece os odios de passadas eras,
E em mutuos gozos o presente gasta.

Que hoje mais do que nunca aqui unidos
Veem saudar esta aurora alviçareira,
Que á quasi um lustro vio nascer do nada
Este templo á sciencia brasileira.

Templo augusto, onde todos reunidos,
Os filhos do Brasil e Portugal
Na mesa, que se poz á intelligencia,
Commungam juntos, com respeito igual.

Salve, dia pomposo! — Aos Brasileiros,
Vens marcar uma era de ventura!
Apontas no horisonte o anniversario
Do novo Gabinete de Leitura.

Na via do progresso um passo avante! —
Mais outro... e outro na civilisação!...
— Quem fará recuar na sua marcha
Esta nova gigante geração?!

As bellas artes, as sciencias e as lettras
Hoje saudemos enthusiasmados:
Seja este dia para nós eterno,
Sempre o vejamos de prazer banhados.

II

Que vale a triste violeta
N'um prado, que se atapeta
De gentis, fragrantes rosas?
— Que vale a pobre bonina,
Linda flor, tão pequenina,
Onde ha outras mais viçosas?

Que vale a rasteira gramma,
Qué no prado se derrama
Ao pé de troncos robustos?
— Que vale a relva, coitada!
Acaso desabrochada
Debaixo d'altos arbustos?

Quando o sol queima outras flores
Com seus estivos ardores,
Que fará da flor-violeta?
Que fará d'outras mais bellas,
Porem humildes, singellas,
De que o prado se atapeta?

Morrerão todas crestadas,
Ou murchas e desfolhadas
Deixarão de ser mais flores!
— Assim meu canto, coitado!
Ha de morrer abafado
Pela voz d'outros cantores.

Morra embora! — Aqui das salas
Não vim trazer meigas fallas,
Com que se adorna a mentira.
— Trovador! disse a verdade,
Fallei com mais liberdade
De quanto n'alma sentira.

Aqui houve sentimento;
Dei largas ao pensamento,
Detestei a hypocrisia;
— Na festa da intelligencia
Com mais forte vehemencia
Deve soltar-se a poesia.

E deve! — Se a natureza
Revestio-se de belleza
Para saudar este dia;
Não havia de acanhado
Suffocar no peito o brado,
Que me arrancou a alegria.

Aqui se finda meu canto:
Sem belleza, sem encanto,
Sem estudada cadencia,
He a pobre violeta
Que o chão do templo atapêta
Na festa da intelligencia.

1855. *F. A. Cesario d'Azevedo.*

COMMUNICADOS.

O SR. MAJOR CARLOS DE MORAES CAMISA'O.

Olinda, essa velha e decrepita metropole de uma das mais bellas e ricas estrellas que cingem o diadema imperial; Olinda, essa cidade, que out'rora tão cheia de vida e animação via em seu seio fermentarem todos os germens da grandeza futura que se lhe antolhava; hoje triste e abatida parecia para sempre dormir o somno letargico da mórte, se não revivesse ainda uma vez, para testemunhar uma dessas scenas tocantes que bem provam que a virtude e amisade não são ephemeras, e que o homem por um sentimento innato, he levado a render preito e homenagem a todo aquelle que por taes dons soube tornar-se distincto entre seus iguaes.

Eram cinco horas da tarde, quando fomos hontem despertados pelos sons festivos de uma banda marcial; as ruas por ella percorridas, e outr'ora tão desertas, tornaram-se animadas; as janellas abriram-se e esses rostos radiantes de belleza e mocidade, aqui e alli brilhavam como flores em abandonado jardim.—A officialidade do quarto batalhão de artilharia a pé, precedida da musica, e toda em uniforme, acompanhavam ao distincto major Carlos de Moraes Camisão: este official, hoje commandante do corpo de artifices da corte, e antigo companheiro desses com quem militara desde o posto de primeiro tenente, tendo chegado do interior da provincia, onde sempre tão relevantes serviços tem prestado, foi abraçar e despedir-se dos companheiros que por tantos titulos lhe eram charos: sua visita inesperada veio causar-lhes uma agradavel sorpreza; cadetes, soldados, officiaes e sargentos, todos foram dizer o ultimo adeos ao nobre major na ponte de Tacaruna, e ahi, onde ainda a alegria irradiava de todos os semblantes, houve uma metamorphose completa, uma breve allocução foi dirigida por um dos officiaes ao Sr. Camisão, e essas palavras tão simples e nobres, pronunciadas com a dor do sentimento, fizeram verter lagrimas a esses, que com rosto calmo muitas vezes tem sabido affrontar a morte. Quem he capaz de inspirar taes sentimentos e de mudar tanta alegria em tristeza, he certamente digno desses amigos, que saudosos fazem votos pela prospera viagem do nobre major, e a elles me uno, com quanto não tenha a honra de me dar com o Sr. Camisão, para desejar-lhe todas as prosperidades de que he digno por suas virtudes. *M. R.*

Olinda—18 de agosto.

TRIBUTO AO VERDADEIRO MERECIMENTO.

A cidade de Olinda foi hontem theatro de uma scena pathetica e sobremaneira tocante; deu a ella lugar a visita feita pelo major Carlos de Moraes Camisão aos officiaes do 4.º batalhão de Artilharia alli aquartelado. Este tão bravo, quanto intelligente e modesto official, ex-capitão daquelle batalhão, havendo sido tambem 1.º tenente d'elle a que pertenceu durante 11 annos; e hoje commandante do corpo de artifices da côrte por suas brilhantes qualidades e incontestavel merecimento, recebeu deseus antigos camaradas e dignos companheiros de arma as mais merecidas e enthusiasticas ovações, que entretanto, em relação ás suas distinctas qualidades, foram bem pequenas!

Depois do jantar de verdadeiros soldados que elles lhe offereceram e no qual lhe forem feitos diversos e repetidos brindes ao som de musica marcial, o acompanharam todos em uniforme até o quartel que este vizitou detalhadamente, retirando-se depois com o mesmo sequito, a que se unio o tenente-coronel commandante e que o acompanhou, ao som de bellas peças tocadas pela banda de musica do batalhão, até uma grande distancia da cidade: ahi, antes de se despedirem do illustre major, um dos capitães daquelle batalhão, como interprete de seus collegas, proferio a seguinte breve allocução:

« Orgão de meus companheiros, eu farei por patentear-vos os diversos e oppostos sentimentos de que nos achamos possuidos. Nossos corações transbordam de prazer ao dar esta tenue manifestação do quanto appreciam as nobres e distinctas qualidades do bravo, generoso e valente major Camisão; ao mesmo tempo nos sentimos pesarosos porque o destino não quiz que elle ficasse entre nós; façamos-lhe pois, nossas despedidas e unamos nossos sinceros e ardentes votos por sua prosperidade »; finda a qual todos o abraçaram com effusão, officiaes, cadetes e sargentos e até um soldado dos muitos que seguiam o prestito, que assim procedendo espontaneamente pareceu representar seus companheiros que d'est'arte quizeram dar uma prova inequivoca do quanto sabem apreciar as bellas e excellentes qualidades que ornam o distincto major, (*) o qual se affastou sobremodo commovido por um espectaculo tão solemne quanto tocante e enternecedor, e que não podera resistir por mais tempo, deixando todos os peitos sensibilisados prorromperem nos mais fervorosos protestos de sincera amizade e dedicação ao seu bom e antigo camarada.

Taes demonstrações, e tão cordiaes, valem mais do que thesouros, do que uma corôa; e de certo como taes as appreciaria o eximio major Camisão, cujas virtudes por demais as justificam e nos levaram a escrever esta pequena e imperfeita descripção, a nós que nos prêsamos de ser seu sincero amigo e admirador. *Um espectador.*

Olinda 17 de agosto de 1855.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Havendo recebido dos commerciantes desta praça, com quem tinha relações mercantis, um obsequio de summa importancia, já que outro meio não divisava de remunerar-lhes a benevolencia com que me trataram em uma situação critica, eu aguardava um ensejo opportuno para dar-lhes um testemunho authentico de minha gratidão. Esse ensejo não estava mui distante; por isso que apenas eu terminasse a liquidação de minha casa, o que penso conseguir brevemente, poderia fallar francamente ácerca dos favores que tenho recebido dos ditos commerciantes, sem que se suppozesse que minhas palavras se resentiam da pretenção de conseguir novas graças. Mas uma circumstancia imprevista obriga-me a buscar o auxilio de seu conceituado *Diario* mais cedo do que desejava. Consta-me que alguma pessoa, que sem duvida me he desaffeiçoada, ha procurado marear minha reputação fóra desta praça, por meio de informações em sentido mui contrario do que realmente succedeu, fazendo com que seja mal interpretada a generosidade de meus credores; e pois, prevaleço-me da occasião para significar ao publico o quanto penhoraram minha gratidão pela maneira com que se dignaram de conceder-me uma espera, e bem assim para dar publicidade á opinião que formaram a face de documentos authenticos sobre os motivos que induziram-me a pedi-la e sobre meu procedimento ulterior.

Em uma situação difficil consultei o voto de meus credores, que em reunião de 4 de dezembro do anno proximo passado, sem a menor hesitação, concederam-me o prazo de 18 mezes, divididos em 3 prestações de 6 cada uma para o pagamento integral de meus debitos, sendo d'entre elles nomeada uma commissão para em meu auxilio regular as operações tendentes á liquidação de minha casa commercial. Essa commissão, que examinou o balanço e mais escripturação de minha casa, he, por insuspeita e imparcial, a mais competente para julgar sobre os motivos, que obrigaram-me a implorar aos meus credores um prazo para pagar-lhes integralmente, bem como para apreciar as diligencias e esforços por mim empregados no intuito de ultimar a liquidação: louvo-me plenamente em seu parecer, que vai abaixo transcripto.

Não pretendo negar que alguns de meus credores tem sido pagos com descontos por elles offerecidos, visto lhes parecer mais vantajoso receberem de prompto, ainda que dessa maneira, do que aguardarem os vencimentos das prestações. Mas nenhuma outra vantagem me ha resultado disso, do que abreviar a liquidação; porque, não tendo dinheiro em caixa, como he sabido por meus credores, para obte-lo com mais celeridade me ha sido preciso tambem sujeitar a receber de alguns dos meus devedores com abates, resultando-me daqui não pequeno prejuizo.

Do que levo expendido pretendo concluir que não obtive de meus credores uma moratoria sob pretextos simulados; e com a torpe pretenção de locupletar-me em prejuizo delles.

Não; meu debito já está muito limitado; aquelles de meus credores a quem ainda resto algumas quantias, devem estar profundamente convencidos, que seus creditos acham-se perfeitamente garantidos.

Agora duas palavras aos honrados commerciantes, que foram, e aos que ainda são meus credores.

Se augmentar affliccão ao afflicto he incontestavelmente uma prova authentica da malignidade de caracter, não he menos verdade que consolar os que soffrem, suavisar-lhes as penas, animar-lhes o espirito, ministrando-lhes novas forças para encararem de animo resoluto a adversidade, he a mais sublime das virtudes christãas, he a caridade. Mas não foi esta a unica virtude que revelaram meus credores quando lhes fallei da triste situação em que achava-me collocado a 4 de dezembro do anno proximo passado: a par das expressões consoladoras com que procuravam attenuar o amargo sentimento que experimentei quando não pude em dia cumprir meus contractos, fulgurava a generosidade com que se dignavam de conceder-me um prazo razoavel para que eu podesse satisfazer todos os compromissos; e sobretudo avultava a franqueza com que depositavam em mim a maior confiança, permittindo que eu continuasse na gerencia de minha casa commercial para no gozo della proseguir a liquidação necessaria em ordem a solver todos os debitos.

Para os espiritos que comprehendem o alcance de semelhantes obsequios, escusado he manifestar até que ponto acha-se penhorada minha gratidão para com os honrados commerciantes desta praça, a quem eu devia naquella data. Para compensar uma divida tão sagrada fallecem-me absolutamente os meios: um, posto que insufficiente, me resta—he a sincera confissão de quanto lhes sou devedor, tenue porém verdadeiro tributo, que do intimo de minha alma lhes offereço, como um protesto de meu eterno reconhecimento.—

Tenham a bondade de dar publicidade a esta e as duas cartas annexas, Srs. redactores, que saber-lhes-ha agradecer seu venerador e criado

João Martins de Barros.

Recife 18 de agosto de 1855.

Illms. Srs. Mc. Calmont & C., Aranaga & Bryan, N. O. Bieber & C. e viuva Amorim & Filho.—Compondo Vv. Ss. a commissão nomeada por meus credores em 4 de dezembro p. p., para o fim de regular as operações mercantis tendentes á liquidação de minha casa commercial, segundo o prazo que ditos meus credores tiveram a benevolencia de conceder-me na data supra, permittindo que ultimasse meus pagamentos em dezoito mezes, divididos em cinco prestações de seis mezes, são Vv. Ss. presentemente as pessoas mais habilitadas para conhecerem, se eram justos os motivos que alleguei para obter aquella espera, bem como se a minha diligencia em proceder a predicta liquidação tem correspondido á confiança em mim depositada pelos mencionados meus credores. Isto posto, rogo a Vv. Ss. que com o criterio que os caracterisa e sób suas palavras de honra se dignem de declarar ao pé desta.

1.º Se á vista do exame a que procederam no balanço e escripturação mercantil de minha casa foi verificado por Vv. Ss., que os motivos que inhibiram-me de satisfazer opportunamente meus contractos commerciaes, procediam de incidentes imprevistos, superiores aos calculos da prudencia, e inteiramente estranhos á minha vontade.

2.º Se na liquidação de minha casa tenho empregado esforços consentaneos a celeridade e bom exito della, demonstrando sempre os fervorosos desejos que animam-me de por-me em dia com a praça.

Permittir-me-hão Vv. Ss. que dê publicidade as suas respostas nesta praça, e em qualquer outra, onde minha probidade e reputação commercial sejam ultrajadas pela calumnia ou mesmo abaladas por informações inexactas.

Prevaleço-me do ensejo para reiterar a Vv. Ss. os protestos da sincera estima e consideração com que sou de Vv. Ss. mui attento venerador e criado obrigado. — *João Martins de Barros.*

Recife 6 de agosto de 1855.

Illm. Sr. João Martins de Barros. — Em resposta a carta que V. S. nos dirigio sób data de 6 do corrente, para que como membros da commissão que foi nomeada por maioria de seus credores, declarassemos o que soubessemos, quanto ao seu procedimento, como pessoa empregada no commercio desta praça, e depois do acontecimento que interrompeu a actividade de suas transacções, devemos satisfazer ao seu pedido, pela consideração que nos merece e sempre mereceu, e em homenagem á verdade, responderemos aos topicos que fazem o contheudo especial da referida sua carta:

Ao 1.º Pelo exame a que procedemos no balanço e escripturação mercantil de sua casa verificamos que os embaraços e transtornos que V. S. soffrera, e que o haviam inhibido de dar fiel cumprimento ás obrigações contrahidas, provieram de causas imprevistas, alheias á sua vontade, e a que está sujeito qualquer negociante, embora activo e honrado seja; e tanto assim foi, que nem um só de seus credores se recusou á concessão dos prazos que V. S. julgou indispensavel pedir-lhes; tudo lhe foi francamente outorgado.

Ao segundo quisito de sua carta, cumpre-nos responder, que o seu procedimento subsequente na liquidação de seus negocios tem correspondido ao conceito honroso que sempre de V. S. fizemos; porque todos os seus passos tem sido dados no sentido de cumprir religiosamente as condições a que se comprometera no firme e sincero desejo de habilitar-se satisfactoriamente, e seguir com probidade na carreira a que se dedicou; fazendo dest'arte mui honrosa excepção a innumeros outros successos identicos ao seu, mas que infelizmente tem tido deploravel resultado para os credores.

Sendo quanto fica exposto a expressão sincera dos nossos sentimentos para com V. S., e havendo dito a pura verdade, póde fazer d'estas nossas mal traçadas linhas o uso que mais proficuo seja aos seus interesses nesta ou em outra qualquer praça de commercio. Somos mui attentamente de V. S. muito attentos veneradores e criados. — P. p. de Mc. Calmont & C., *P. F. Needham.— Aranaga & Bryan.* — *N. O. Bieber & C.—Viuva Amorim & Filho.*

Pernambuco 8 de agosto de 1855.

(*) Seu antigo tenente e capitão.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	164:109$792
Idem do dia 18	20:134$334
	184:244$126

Descarregam hoje 20 de agosto.

Barca ingleza—*Floating Cloud*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Viajante*—diversos generos.
Polaca hespanhola—*Mathilde*—sebo.
Barca americana—*Catherine Augusta*—carvão.
Escuna brasileira—*Flora*—farinha e sola.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	13:040$370
Idem do dia 18	391$439
	13:431$809

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	1:378$792

Exportação.

Aracaty pelo Assú, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 volume 1 lampeão, 3 ditos biscoitos, 38 ditos doce de goiaba, 3 ditos assucar refinado, 2 ditos espiritos, 4 ditos sabão, 2 ditos café, 15 ditos charutos, 3 ditos bolacha, 3 varandas de ferro, 1 cama, 1 carteira, 3 taboas de amarello.

Cotinguiba, sumaca brasileira «Flor de Cotinguiba», de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 120 arrobas de carne secca, 10 quintaes de ferro arcos, 2 barris piche, 4 ditos alcatrão, 12 arrobas de estôpa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17	17:227$296
Idem do dia 18	1:553$964
	18:781$260

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	23:452$112
Idem do dia 18	1:016$217
	24:468$329

PRAÇA DO RECIFE 18 DE AGOSTO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Os saques regularam durante toda a semana a 27 1/2 d. por 1$ sobre Londres, 355 rs. por fr. sobre Paris, e 1-1/2 por cento de rebate sobre o Rio de Janeiro.
Assucar	O mercado tem estado quasi paralisado pela falta.
Algodão	Vendeu se de 5$800 a 5$900 por arroba de primeira sorte, e algum muito superior a 6$100, tendo entrado nesta semana 869 saccas; e do primeiro de julho até hoje 4864 saccas desta e outras provincias.
Bacalhao	Retalhou-se de 12$500 a 13$ por barrica do melhor, e de 6$ a 10$ do inferior; o deposito andara por 3,000 barricas.
Carne secca	Vendeu-se de 4$200 a 5$200 por arrroba da do Rio Grande, e de 4$100 a 4$400 da de Buenos Ayres, ficando em ser 5,000 arrobas da primeira, e 7,000 da segunda.
Chumbo	Idem de 21$ a 22$500 por quintal do de munição.
Farinha de trigo	Idem a 28$ por barrica da de Baltimore, de 32$ a 34$ da chegada do Pará, a 36$000 da de Trieste e Fontana, e a 27$ em saccos da de Valparaizo e de Inglaterra. Existem em ser 1,600 barricas da primeira, 800 da segunda, 500 da terceira, 200 da quarta e 4,400 saccos de Valparaizo e 1,300 ditos de Inglaterra. Vendeu-se tambem a 28$000 da chegada de Lisboa com a marca J. B.
Manteiga	Vendeu-se a 700 rs. por libra da ingleza e de 600 a 620 rs. da franceza.
Presuntos	Idem a 10$ por arroba do Porto.
Toucinho	Idem a 8$ por arroba do de Lisboa
Vinhos	Idem a 279$ por pipa do de PRR.
Fretes	Do assucar para New York a 50 c. por sacco.
Disconto	De 7 a 9 por cento ao anno.

Tocaram no porto desta provincia 2 vapores Nechelson, com lãa e sebo.

Entraram 8 das provincias do imperio e 1 de Portugal.

Sahiram 7 para as provincias, 1 para Portugal com generos do paiz, e 1 transporte do governo em commissão.

Existem no porto 35 a saber: 1 americana. 22 brazileiras, 1 franceza, 5 hespanholas, 3 inglezas, e 3 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 18.

Assu'—27 dias, barca brasileira «Imperatriz do Brasil», de 550 toneladas, capitão Manoel de Agonia Lopes, equipagem 15, carga sal e palha; a Amorim Irmãos & Companhia. Veio largar o pratico e segue para o Rio de Janeiro.

Navios entrados no dia 19.

Londres—48 dias, galera ingleza «Statesman», de 874 toneladas, capitão J. F. Trivett, equipagem 22, carga fazendas e mais generos; ao capitão. Conduz 87 passageiros. Veio refrescar e segue para Melbourne.

Parahiba—2 dias, vapor inglez de guerra Reffleman, commandante Christian.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty pelo Assu'—Hiate brasileiro «Angelica», mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Pereira Pacheco, José Mendes, Francisco José Pereira Lima, Jeronymo Ribeiro Rosado e 1 criado, Antonio Travasso da Costa, Francisco Silverio de Brito Guerra e 1 criado, Manoel da Silva Bomfim, Candido Antonio Gonçalves Malveira, Manoel Moreira de Campos.

Rio de Janeiro—Barca brasileira «Imperatriz do Brasil», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Assu'—Sumaca brasileira «Ventura Feliz», mestre Marcolino José Bitancourt, em lastro.

Cotinguiba—Sumaca brasileira «Flor de Cotinguiba», mestre Antonio Francisco dos Santos, em lastro. Passageiro, Antonio Estevão Ermelo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 23 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira do Motocolombó, avaliado annualmente em 2:672$ rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 10 mezes, a contar do 1º de setembro do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala da sessão da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de agosto de 1855.—O secretario.

A. F. d'Annunciação.

— No dia 22 do corrente continúa a estar em praça, perante a camara municipal desta cidade, a obra da abertura de uma estrada nova, que da de Pão d'Alho conduza ao largo da matriz da Varzea, orçada em 3:200$. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de agosto de 1855.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 13 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude da villa do Buique avaliada em 3:300$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de agosto de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação dos concertos da cadeia e casa da camara da cidade de Olinda foi transferida para o dia 30 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de agosto de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 10 de setembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias: um sitio de terras pequeno no lugar d'Agua-fria, contendo alguns pés de coqueiros e cajueiros com uma casa de taipa coberta de telha nova, outra dita por acabar porem já coberta de telha, e mais outra dita tambem de taipa e não coberta de telha, em mão estado, avaliado em dous contos de reis [illegible]rado a Melquiades Antunes de Almeida [illegible]ção de Rego Albuquerque & C.

E para que chegue [illegible] passar editaes, que será[illegible]xados na praça do [illegible]

D[illegible]

a[illegible] 1855.

Eu Francisco Ignacio de To[illegible] vão in[illegible] o fiz escrever.—Anse[illegible]retti.

DECLARAÇO[ES].

BANCO DE PER[NAMBUCO].

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia faz publico, que precisa comprar 300 pares de sapatos: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer no dia 24 do corrente mez, na secretaria do mesmo corpo, pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada, acompanhados as competentes amostras. Quartel do corpo de policia, na fortaleza das Cinco Pontas, 19 de agosto de 1855.—Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, faz-se publico que nesta secretaria sera patente a quem queira ver, e extrahir copia, por tudo lhe interessar, o mapa de signaes para dia e noite que se executarão no mastro collocado junto a torre pharol das Salinas no porto da Atalaia (provincia do Pará) na conformidade das ordens do governo imperial; sendo que os para de dia funcionarão do 1.º de outubro proximo em diante, e os da noite logo que seja isto possivel, precedendo todavia os competentes annuncios.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 16 de agosto de 1855.—O serretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica empresaria.

QUARTA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de executada uma escolhida ouvertura, subirá a scena a repetição do muito applaudido e desejado drama em cinco actos,

HA 16 ANNOS
OU
OS INCENDIARIOS,

No qual entra toda a companhia.

Finalisará o espectaculo com o engraçado dueto

AS TROMBETINHAS.

Cantado pelo Sr. Monteiro e D. Amalia.

A sociedade dramatica espera do benemerito publico desta cidade toda a concurrencia neste espectaculo, em que vai a scena um drama que não precisa mais elogios do que os freneticos applausos com que foi recebido do publico á primeira vez que se representou.

Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes de Vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá p'ra Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os volumes que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, depois desta hora não se receberá volume algum.

BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate brasileiro *Fortuna*, mestre Joaquim José Silveira; para o resto da carga trata-se com os consignatarios A. de A. Gomes & Compaphia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o mestre no trapiche do algodão.

ARACATY

seguirá, no dia 25 do mez corrente, o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva; ainda recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende seguir impreterivelmente até o dia 27 do corrente agosto o brigue portuguez *Ribeiro*: para carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por já ter parte de seu carregamento prompto, o hiate *Capibaribe*; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro seguirá por toda a semana em diante o brigue brasileiro *Mafra*, o qual só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, ou com o capitão José Joaquim Dias dos Prazeres.

LEILO'ES.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, e conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, se continuará o leilão das fazendas avariadas d'agua salgada, salvadas de bordo da barca franceza *Gustaco II*: segunda-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na dita alfendega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos como bem: um sortimento completo de obras de marcineria, meios adereços de ouro, relogios differentes para algibeira, vasos de pedra para jardim, pedras para sepultura, quinquilharias diversas, uma porção de cadeiras genovezas de diversas cores, um optimo carro de 4 rodas, e outros muitos objectos, que se acham patentes no mesmo armazem; assim como diversos passaros cantadores, etc.: quarta-feira, 22 do corrente, as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— José Candido de Barros, officicial da imperia ordem da Rosa e vice-consul de S. M. o Imperador de todas as Russias nesta provincia, faz saber a todos os subditos russos, que por ventura aqui residirem, que S. M. se tem dignado por um manifesto publicado em 27 de março ultimo, conceder amnistia a todos os subditos de sua nação, que, tendo deixado o imperio sem autorisação geral, ou havendo prolongado sua residencia no estrangeiro depois de espirado o prazo de seus passaportes, declarem no prazo de um anno, contado da data do supradito manifesto que tencionam tornar á Russia, uma vez que não tenham commettido crimes ou delictos, pelos quaes estejam sujeitos a alguma pena decretada pelo codigo da mesma nação. Para que chegue ao conhecimento de todos, a presente declaração sera publicada pelos jornaes. Recife 17 de agosto de 1855.—José Candido de Barros.

— Perdeu-se um bracelete de ouro na noite de 15; seu dono recompensara a entrega: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacado no trapiche, armazem de fazendas ou mesmo casa estrangeira, o qual tem bastante pratica e a lettra he soffrivel. O mesmo esta arrumado ha mais de anno, porém por um pequeno motivo quer sahir da casa: quem precisar annuncie por esta mesma folha para se tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio, na Boa-Vista, n. 11.

O PANTANO DE OLINDA.

Approximando-se a estação calmosa, e achando-se os habitantes desta infeliz e desgraçada Olinda propinquos a morrerem de sede pela falta absoluta d'agua, acresce que procurando-se todos os meios de tornar menos insalubre a cidade do Recife, se haja esquecido, que exposto o pantano de Olinda aos raios do sol, estando todo coberto de lama, que em alguns lugares tem 20 palmos de profundidade, naturalmente com o vento norte que se approxima devem os miasmas serem levados ao Recife, principalmente aos bairros de Santo Amaro e Boa-Vista, e Deos sabe os males que dahi podem apparecer! no entretanto que se estivesse o rombo do baldo tapado, estava aquelle superficie coberta d'agua, e não haveria semelhante mal; por estas razões, pois, dirigimo-nos ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, para que se digne lançar suas vistas para este fôco de infecção, que póde ser remediado com tão pouco, e que póde causar grandes bens á salubridade, e a sede; e se S. Exc. ouvir aos Srs. medicos melhor saberá, o que humildemente lhe representam.

Os moradores de Santo Amaro.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

— No dia 2 do corrente ausentou-se o escravo [illegible]cisco, com os signaes seguintes: idade 40 annos, [illegible]a regular, hombros largos, pernas finas, pés desviados e pequenos, côr fula, cabellos soltos e com [illegible]ns brancos, pouca barba somente no queixo, [illegible]la muito manso e descançado, usa de mascar fumo; suppõe-se andar trabalhando por algum sitio; [illegible] uma roupa toda de algodão de listra e azul, [illegible] de palha novo; quem delle der noticia ou apprehender, dirija-se á rua do Crespo n. 16, loja, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: dirija-se á rua da Alegria, na Boa-Vista n. 42.

— O bacharel José de Sá Cavalcanti Lins embarca para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo Cacimiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa: a tratar na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, loja n. 3.

— O dono da casa da travessa do Mundo Novo, em que morava a finada Rosa de Lima, dirija-se á rua de Hortas, casa n. 22, para receber do curador da herança as chaves da casa.

— Perdeu-se um lenço de cassa lisa com margem larga de labyrintho e bico em roda, desde a rua dos Martyrios ate a do Collegio: quem o achou, querendo restituir, leve-o no segundo andar do sobrado, na mesma rua do Collegio n. 23, que será recompensado.

— Por despacho do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, he a ultima praça por renda da casa, sita na rua da Roda n. 41, para ser arrematada no dia 20 do corrente.

— Na rua do Jardim, casa do mesmo nome, ha uma pessoa que dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata até a quantia de 350$000: quem quizer, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Sendo a perfeição e limpeza no fabrico dos generos alimenticios, que formam o *panem nostrum quotidianum*, a melhor e mais desejavel recommendação para o paladar, assim como para a corporea hygiene, recommenda-se ao publico a padaria da rua estreita do Rosario n. 13, nos artigos bolachões Criméa, bolachinha Lisboa, dita araruta, fatias e biscoitos, bolachinha Sebastopol, dita guerra do Oriente, e bem assim bichas de Hamburgo de 8 pollegadas de comprimento, das quaes uma só produz o effeito de 8 das communs.

Tudo isto a cobre ou sedulas,
Ouro ou prata no balcão;
Quando mesmo espertalhão
Seja o freguez, compra a tôa,
Se gostar de cousa boa.

Assegura-se que infallivelmente hão de agradar os preços.

— No dia 30 de julho proximo passado do corrente anno, desappareceu do engenho Sapucagi junto a villa da Escada, o preto crioulo, de nome Matheus, idade de 22 annos, tem os signaes seguintes: alto, secco, os dentes da frente são podres, no andar puxa por um dos quartos, um tanto coxeando: o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que serão bem gratificados, fazendo entrega ao abaixo assignado, no engenho Noruega, e nesta praça ao Sr. João Pinto Regis de Souza, defronte do hospicio de N. S. da Penha.—João Corrêa Lobo.

— A. E. de M. comprou por ordem de J. F. D. J. o meio bilhete n. 1118 da quarta loteria concedida a irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Marajó.

— Quem achou e quizer restituir um cachorro de raça dos de Terra Nova, ainda muito novo, tem o pello comprido, cabeça toda preta, orelhas grandes, o corpo com malhas pretas e brancas, sendo os quartos quasi todo branco, e ponta da cauda tambem branca, póde dirigir-se á rua Augusta n. 19, que será gratificado com generosidade.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

O dia 16 de setembro proximo he o destinado para tomar as redeas do governo de Portugal S. M. F. o Senhor D. Pedro V, e para esse dia preparam os portuguezes no seu paiz bastantes demonstrações do seu regosijo, pelas esperanças que os animam, de que tal reinado será de muitas prosperidades. Parece-nos, pois, muito proprio, que no gabinete se preparem algumas demonstrações de que os seus socios possuem sentimentos iguaes aos que animam os seus compatriotas no seu paiz; muitos estão desejosos de que assim se pratique, nor isso o levamos por este meio ao conhecimento do Illm. Sr. Dr. director da sociedade, o qual de certo estará animado de iguaes sentimentos. A despeza que em tal sentido se fizer, a sociedade a dará por bem empregada se S. S. se dignar dispôr como bem entender, o que proprio desta sociedade alli apresentar lhe parecer. Que a colonia portugueza em Pernambuco merecerá ser sempre considerada em Portugal, como agora o tem sido, he o nosso desejo.

GRANDE Panorama.

SEGUNDA EXPOSIÇAO.

FREDK LEMBCKE

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que na segunda-feira 20 do corrente, vai expôr novas vistas, que nesta provincia ainda não se tem visto, na rua da Cadeia confronte do convento de San-Francisco, que são as seguintes:

Rio de Janeiro—Tomada de Santa-Thereza.
Os Russianos, habitantes dos montes, passando a passagem sobre o Caucasus.
Bombardeamento de Sebastopol.
Illuminação do palacio do imperador da Russia.
O desembarque dos alliados em Kertsch, na Criméa.
Sebastopol.
Interior da igreja do Santo Sepulcro.
Bom-Fim, da Bahia.

O preço he 500 rs. cada pessoa, acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje esperam-se as listas da loteria 4ª do S. S. de Maceió, pelo vapor brasileiro, ou pelo portuguez D. MARIA II, ou pelo inglez; ainda existe um pequeno numero de bilhetes da referida loteria, nos lugares ja' sabidos. as pessoas que teem apartado bilhetes, queiram quanto antes ir busca-los, por não se aceitar qualquer reclamação, logo que faça signal de qualquer dos mencionados vapores.

— Engomma-se e lava-se com perfeição: na rua da Aurora, no hotel da Europa.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Esta empreza pretende contratar a construcção dos trapiches e armazens em Serinhãem e no Gamella, (no Rio Formoso) pontos da escala de seus vapores, ao lado do sul, e em Itapissuma e Goianna, ao lado do norte, sob as condições seguintes:

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As obras para a construcção destes trapiches serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, approvados pela direcção da companhia, na importancia o de Serinhãem rs. 4:835$520, o do Gamella rs. 11:267$000, e o de Itapissuma rs. 7:755$000, e o de Goianna de rs. 6:915$000.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de 15 dias, e findarão no de 4 mezes, ambos contados do dia da assignatura dos contratos.

3. O pagamento destas obras sera' feito em tres prestações iguaes: a primeira, no dia da assignatura do contrato; a segunda, quando estiver feita metade da obra, e a ultima, quando estiver inteiramente concluida, ficando responsavel o arrematante por espaço de um anno pela sua conservação e solidez.

4. O arrematante prestara' uma fiança idonea nesta praça: para tratar dirija-se ao escriptorio do Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

—No dia 25 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, tera' lugar a ultima praça para arrematação de um grande sitio na freguezia dos Afogados, no lugar da Boa-Viagem, com grande casa terrea de vivenda, de pedra e cal, estribaria, e senzala um pouco arruinadas, com tres mil pés de coqueiros, boa baixa cortada pelo rio Jordão; divide ao leste com a costa do mar, onde se pode ter bons curraes, ao poente como rio Jordão, a N. com terras do passo da Barreta, e ao sul com o sitio de Raymundo Francisco Ventura e herdeiros do vigario da Muribeca, Manoel José de Oliveira Accioli, avaliado em 5:000$000, na execução que a José Rodrigues de Oliveira Lima movem Antonio Pedro Alves da Cruz e outros; por dentro deste sitio tem de passar ao poente a projectada estrada de ferro desta cidade: he grande pechincha, só com a vista se fara' uma idéa de suas grandes vantagens.

—Desejando algumas pessoas jogar nas loterias desta provincia com um numero sempre certo em bilhete inteiro, o cautelista abaixo se compromette a reserva-lo, devendo as pessoas que quizerem dirigir-se a seu escriptorio na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, afim de d'entre os seus numeros de bilhetes designarem os que lhes convier para lhes serem sempre reservados.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

—Alugam-se duas casas terreas, sitas no lugar de Santa Anna de dentro, muito proprias para a estação do tempo presente, por serem bastante frescas e salubres: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 20.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ sobre hypotheca em uma casa, dirija-se a rua do Livramento n. 7.

— Na rua do Crespo n. 3 existe uma carta para a Sra. D. Luiza Francisca do Rosario, vinda de Maranhão.

— O escrivão interino da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja dos religiosos franciscanos da cidade de Olinda, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no domingo, 19 do corrente, no consistorio da irmandade, pelas 9 horas da manhãa, para, em mesa geral, se discutir os novos estatutos, e juntamente tratar-se de negocios urgentes a irmandade. — Antonio Nunes de Mello, escrivão interino.

— Na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, precisa-se alugar uma ama ou um criado, que saibam cozinhar.

— Quem achou e queira restituir uma cabra (bicho) prenha, toda preta, com uma cria bastante crescida, tambem preta, sendo do joelho para baixo branco, dirija-se a rua Direita n. 93, que sera gratificado com a importancia do valor da mesma cabra e filha.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 26.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

— Ainda está para se alugar uma casa terrea em Olinda, ladeira da Misericordia n. 12, pintada de pouco tempo; a fallar na rua do Rangel n. 21, ou em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 28.

— O abaixo assignado, morador na rua do Cabugá n. 4, deseja saber se nesta provincia, ou na da Parahiba, ou em outra qualquer, existe José de Faria Couto, ou pessoa que por elle se interesse, a negocio que muito lhe interessa.

Manoel Joaquim Dias de Castro.

— No hotel da Europa precisa-se de 2 escravos.

— A pessoa a quem for offerecido uns oculos com armação de ouro, em uma caixinha verde quadrilongo, forrada de velludo encarnado, a qual foi desencaminhada de uma loja de ferragens da rua do Queimado, dirija-se á rua das Flores n. 9, que será gratificado.

— O abaixo assignado, dono da loja de ourives da rua estreita do Rosario n. 7, junto a igreja, faz publico que lhe chegado de novo ricas obras de ouro de bom gosto, por preço commodo, e garantindo a qualidade do ouro, e um grande sortimento de tranças de cabello de todo gosto, e executadas por M. Rande; recebem-se encommendas ao gosto dos compradores, a quem se dará amostras, e por barato preço.

H. F. da Silva.

— Hypotheca-se uma casa no bairro de Santo Antonio, a qual rende 14$000 mensaes, por 600$000, por espaço de 7 mezes: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— A abaixo assignada tem constituido seu bastante procurador o seu neto Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, por haver fallecido o seu presado filho, João Rodrigues de Miranda.

Filippa Maria.

— Precisa-se alugar um preto escravo ou livre, que entenda de tratar de cavallos e mais serviço de uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio, primeiro andar.

— Precisa-se ainda de um refinador: no pateo da Santa Cruz n. 2.

GRANDE PANORAMA.

Frederik Lembcke

tem de apresentar hoje ao respeitavel publico desta provincia o seu cosmorama na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, com as differentes e ricas vistas seguintes:

Regata da praia do Botafogo em novembro de 1853.
Acto de visita do Imperador D. Pedro II.
Sebastopol como estava antes da chegada dos Alliados.
Peterhof, palacio do imperador da Russia.
Bahia vista pelo lado da Lapinha.
Aqueducto e Gloria tomado do morro de Santo Antonio.
Caseata de Tivoli perto de Roma.
Ruina de Phili Egypto.
Alhambra em Hespanha.

O preço de cada pessoa he de 500 rs. O cosmorama acha-se aberto todos os dias das 6 as 9 horas da tarde. O mesmo espera na benevolencia do publico o vá honrar com suas presenças, coadjuvando as muitas despezas que o mesmo tem feito, e cordialmente agradece ao mesmo publico pelo bom acolhimento que delle espera.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, de muito boa conducta: na rua de S. Francisco n. 68.

— Aluga-se uma escrava para ama, com muito bom leite, muito moça e sadia, por 12$000 mensaes: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

— D. Francisca Thomazia da Conceição vende as suas casas, na rua Augusta ns. 35, 70, 90 e 92; na rua Imperial ns. 18, 20, 22, 30, 32, 34, 50 e 52; nas Cinco Pontas n. 34; no becco do Peixoto ns. 13 e 15, e na rua Direita n. 71: as pessoas que tiverem em ditas casas hypotheca, embargo, penhora ou direito ao exigirem algum onus, declarem por este mesmo *Diario*, no prazo de 8 dias; e as pessoa que quizerem comprar cada uma das ditas casas ou todas, entendam-se com o procurador da annunciante e seu filho Antonio da Cunha Soares Guimarães, na rua do Rangel n. 56, que tem tem poderes para fazer a venda.

TYPOGRAPHIA DO POVO REPUBLICANO.

Na rua Direita n. 5, primeiro andar, se acha estabelecida uma typographia provida de ricas fontes de typos para imprimir qualquer obra, periodico e tudo o que diz respeito a uma officina deste genero: quem quizer utilisar-se della, dirija-se á mesma casa, que encontrará com quem tratar. Os trabalhos feitos nesta officina serão sempre executados por preço mais commodo que em outra qualquer parte, e qualquer impressão será feita com o melhor gosto, accio e promptidão.

Approvado pela junta de hygienne publica do Rio de Janeiro.
Com privilegio do governo de S. M. Imperial.

NON PLUS ULTRA.

José Poix y Bruguera declara ao respeitavel publico que tem o prazer de lhe offerecer as admiraveis virtudes, que em uma longa experiencia tem demonstrado a Agua dos Amantes, de sua composição, e são as seguintes: cura todas as enfermidades de pelle, como pannos, (com uma garrafa pouco mais ou menos), sardas (com duas garrafas pouco mais ou menos), e as espinhas, por muito antigas que sejam (com duas ou tres garrafas, pede-se a ultima mais forte ou mais carregada), e applicando-a mais quente que morna com um trapinho molhado e amarrando-o com um lenço. Fria, refresca, tira a pelle farinhosa e suavisa-a, dá-lhe lustro e faz desapparecer a cor trigueira (em cinco dias de um modo mui notavel), cura a brotoeja com muita facilidade, por ser muito fresca e sem prejudicar a saude. Instantaneamente faz desapparecer o ardor do sangue quando se coça a pelle, e applicado nas faces um algodão molhado na dita agua e amarrando-o com um lenço, amanhecem as cores naturaes muito agradaveis, sem prejudicar em nada a pelle, e póde-se continuar quando as cores se perderem (causará este effeito quando se tiver temperamento sanguineo). Em lavatorio he um preservativo optimo contra syphilis. E applicando-a morna nas faces um algodão molhado na dita agua ao tempo da apparição das bexigas, serve para neutralisar ou purificar, limpar o humor, e para prevenir a formação das marcas no rosto; e faz desapparecer a inflammação preservando do ar e da luz, aos doentes de bexigas. Do mesmo modo cura impingens difficeis de curar. Para toucadores (toilete particular das senhoras, preço 2$ a garrafa. Vendem-se unicamente no escriptorio da rua da Cruz n. 1, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

FEBRE AMARELLA.

Acha-se a disposição do publico, em casa do Sr. F. Q Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro n. 42, um medicamento, que no estado actual da therapeutica, he o mais efficaz para FEBRE AMARELLA. Conhecemos o vegetal, cujas flores apresentamos em tintura mãi, por seus effeitos clinicos, e por isto aconselhamos, que delle se use segundo o rotulo que leva cada um dos frascos.

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

P. S.—Autorisados por innumeros factos clinicos, declaramos, que este medicamento he igualmente de muita efficacia para estes casos: vomica, pneumonia, pleuriz, febres intermittentes, soffrimentos syphiliticos, etc.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da terceira parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 22 do corrente. Todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se a venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	2$900	» »	3:000$000
Quartos	1$500	» »	1:500$000
Quintos	1$200	» »	1:200$000
Oitavos	760	» »	750$000
Decimos	640	» »	600$000
Vigesimos	340	» »	300$000

O mesmo cautelista acima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio.

Aos Illms. Srs. juizes e magistrados.

He chegado a praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de J. O. Maia, as verdadeiras e muito superiores pelles de arminho.

Carros funebres.

No pateo do Paraizo n. 10.

José Pinto de Magalhães, faz sciente que seu estabelecimento de carros funebres acha-se completamente montado e munido de todo o necessario para qualquer enterro, tanto de defuntos como de anjos e donzelas; encarrega-se de quaesquer armações, em casa ou em igreja, e fornece licença parochial, guia da camara, musica, carros de passeio, cera, etc., tudo por preços modicos, e espera bem servir a quem se dignar encarrega-lo de qualquer enterro, para o que tem a precisa intelligencia.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor substituto de rhetorica e geographia no lyceu desta provincia, continúa a ensinar as referidas disciplinas, e bem assim a lingua franceza, a ingleza e philosophia, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 23, segundo andar: quem se quizer utilisar do seu prestimo, poderá procura-lo para este fim das 7 horas ate as 9 da manhãa, e das 11 da manhãa a 1 da tarde, e destas desde as 3 horas até as 6.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado, sito na rua das Cruzes n. 18, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico.

— A abaixo assignada, pelo presente annuncio faz sciente, que pessoa alguma compre ou faça qualquer outra transacção com uma casa, sita no lugar do Monteiro, e quintal para a rua do Quiabo; assim como o preto Luiz e o pardo Benvindo, que se acham descriptos sem duvida por engano em o inventario do finado Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, como do casal; e não são, protestando a abaixo assignada haver taes bens onde quer que existam por acção competente. Recife 16 de agosto de 1855.—Maria José de Jesus Cunha Guimarães.

— Não tendo comparecido no dia 14 do corrente mez numero sufficiente de socios á reunião de assembléa geral da Associação Commercial Beneficente desta praça, a direcção convida novamente seus socios para comparecerem no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa em ponto, na sala das suas sessões. Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco aos 18 de agosto de 1855.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Na rua do Crespo n. 21 ha para vender superiores charutos da Bahia.

MUTILADO

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

CASA DE COMMISSAÕ DE ESCRAVOS NA RUA LARGA DO ROSARIO.

N. 22. SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, tanto para terra como para embarque; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que elles sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se á venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.° andar; encadernado de todas as fórmas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

→ Novos livros de homeopathia me francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

—Da'-se dinheiro a juros sobre penhores de obras de ouro e prata: na rua da Guia n. 40,

— Joaquim José Dias Pereira declara, que tendo arrematado em leilão de 9 de junho p.p. todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, ou a pessoa competente por elle autorisada, isto com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo para isso dirigir-se ao annunciante no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Na rua Direita, loja n. 13, dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, em grandes e pequenas quantias.

Sala de dansa.

Manoel Francisco de Souza Magalhães participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua Direita n. 139, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 7 até as 9 horas da noite; assim como tambem dá lições particulares ás horas convencionadas, tanto em sua casa como nas dos senhores que de seu prestimo se queiram utilisar, e mesmo em qualquer collegio, pelo preço que o mesmo tem marcado: para o que o poderão procurar das 7 as 9 horas da manhãa, e do meio dia as 3 horas da tarde.

—Desappareceu dos arredores da villa do Cabo, um cavallo com os signaes seguintes: grande, mellado claro, tem uma bellide no olho direito, no quadril esquerdo tem uma marca procedida de sarna que teve, e tem na côxa direita um ferro que representa um cinco virado: a pessoa que delle der noticia certa, ou o levar na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar, tera' uma gratificação de 20$000.

— Anacleto Augusto Rangel de Faria, subdito portuguez, regressa para Lisboa com sua senhora e 3 filhos menores.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	8$000
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que estão á venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 71 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	« com desconto		2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380
Oitavos	720	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O cautelista acima declara, que os seus bilhetes inteiros em originaes não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, e sim as suas cautelas.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 22 de agosto.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral: e acham-se a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; rua do Queimado ns. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista declara que se obriga apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes, vendidos em originaes, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 8 de agosto de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa se de um moleque com idade de poder fazer o serviço interno e externo de uma casa estrangeira; a fallar em casa de Widow Raymond & Companhia, na rua do Trapiche, das 9 as 3 horas da tarde.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, será arrematado por venda em ultima praça, o sobrado de um andar e sotão da rua estreita do Rosario n. 35, ao qual ja se deu o abate da quinta parte, que tivera pela avaliação na fórma da lei.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 14 a 1 annos, para caixeiro de taberna, que já tenha alguma pratica do mesmo negocio, e que dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 32. Na mesma casa vendem-se barris com mel, por preço commodo.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro para fazer obras de senhora: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Os administradores da massa fallida de Barbosa & Lima rogam aos Srs. credores dos mesmos, para apresentarem os seus documentos para serem conferidos e se poder fazer o competente dividendo pelos mesmos, visto tudo estar liquidado; na rua do Brum n. 22, no prazo de 3 dias, depois disso não se admitte reclamação alguma. Recife 17 de agosto de 1855.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. José Joaquim de Oliveira Gonçalves, em segundo o Sr. Pedro Augusto Gautier, em terceiro o Sr. Francisco Xavier de Oliveira, e em quarto o Sr. José Antonio de Araujo, com poderes bastantes para o substituir na gerencia de sua casa.

COMPRAS.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se acções de Beberibe e titulos da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

—Compram-se obras de ouro e prata ja' usadas: na rua da Guia n. 40, desde as 7 horas até as 10 da manhãa, todos os dias.

— Compra-se um mulato bom sapateiro ou preto com o mesmo officio: na rua Direita n. 66.

— Compram-se sedulas de um e dous mil rs. que não sejam rotas, e moedas de prata tambem de um e dous mil rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

Compra-se uma bomba de metal em bom estado: na estrada de João de Barros, quina do becco do Pombal, casa do portão azul.

VENDAS.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 3$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem esta de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

A 160 rs.

Lenços de cassa para gravata, fazenda superior, pelo diminuto preço de 160 rs. cada um: na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 annos, bonita figura, engommadeira e cozinheira, co... e lava de sabão, com uma filha de 2 mezes; ... ta com as mesmas habilidades, e um escravo crioulo, proprio para todo serviço: na rua das Cruzes n. 22.

Superior vinho de Bordeaux.

Vende-se superior vinho de Bordeaux a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia: no armazem da rua da Cruz n. 5.

Pechincha.

Na rua do Crespo n. 9, loja encarnada, vende-se pelo diminuto preço de 2$000 o córte de casemira, assim como casemira para palitó a 600 rs. o covado.

— Na rua da Madre de Deos, loja n. 16, vendem-se excellentes chales de lãa com alguma avaria, pelo barato preço de 1$000 cada um.

— Vende-se uma taberna, sita nas Cinco Pontas, carreira do Peixoto, n. 152, a qual tem muitos bons commodos para familia, tem no quintal um parreiral de uvas e mais arvoredos, e com armazem de sal: a pessoa que pretender e achar a casa ter muitos fundos se porão a vontade do comprador, pois com dinheiro á vista todo o negocio se fará, porque está muito afreguezada, tanto para o matto como para a terra: quem pretender, dirija-se á mesma taberna, que achara com quem tratar.

— Vende-se um sitio no aterrinho de Giquiá, com boas e differentes arvores de fructo, alguns pés de coqueiros e muitos pés de flores, boa agua e tanque para banho, com casa de tijolo que tem bastantes commodos e estribaria para 2 cavallos: trata-se na rua do Collegio com Francisco José Leite.

— Vende-se o sitio que foi do finado José Antonio Correa Junior, que fica na travessa da estrada do Arraial: quem o dito pretender, dirija-se a rua da Concordia, a fallar com Joaquim José de Oliveira.

AGENCIA DA FUNDIÇAO EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se o bom e bem arreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira: becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victor da Silva Pimentel.

—Vendem-se os mais modernos e bonitos chapéos de feltro com pello, pretos e brancos, chegado ultimamente de Paris pelo navio HAVRE, os melhores que tem vindo a este mercado, vendem-se mais chapéos de palha aberta, ditos de palha brasileira, ditos de castor pretos, ditos de massa francezes e ditos feitos na terra, ditos amazonas para senhora, muito bonitos e de ultimo gosto, ditos de molla, ditos de lustre para pagem, de copa alta e baixa, galões de todas as larguras, tanto de ouro como de prata, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia.

—He chegado a praça da Independencia, loja de J. O. Maia ns. 24 a 30, um variado sortimento de chapéos do Chile de todos os tamanhos e bonitas fórmas, e vendem-se por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cavallo novo com todos os andares e sem achaques, mellado foveiro cór de ganga, clina e cabo brancos: na rua da Gloria n. 26.

— Vende-se uma negra de meia idade com algumas habilidades: na Camboa do Carmo n. 22.

Unico deposito do rapé aréa preta da Bahia.

Vende-se este superior rapé unicamente na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vendem-se caixas de velas de cera de carnauba de Aracaty, sendo confeccionadas e de 6 em libra, a preço de 14$000 a arroba: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 45, de Francisco Ignacio Ferreira Dias.

— Vende-se um negro de boa idade, proprio para todo o serviço: quem pretender, dirija-se á rua do Amorim n. 33.

Na rua do Crespo n. 15,

ha para vender um lindo sortimento de palitós de alpaca de bonitas cores, mais baratos que em outra qualquer parte, e muitas mais fazendas.

Barato ainda não visto.

Chales de pura lãa a 8$500, ditos de merinó de todas as cores, superior fazenda, a 5$500, ditos pretos de lãa a 3$200, ditos de ganga bordados a 2$800, ditos de algodão e ditos de tarlatana a 1$000, lenços de pura seda com franjas, sortimento de todas as cores, a 800 rs., ditos de garça e seda a 1$000, córtes para vestidos de cassa chita, padrões de cambraia franceza, a 2$200: na rua do Queimado n. 33 A, na bem conhecida loja junto a da Fama.

Attenção.

Merinó preto setim, o melhor possivel, o covado a 2$000: na rua do Queimado n. 33 A.

A 2$500.

Chales de ganga ... nja branca de lãa, fazenda nova e superior ... minuto preço de 2$500: na rua do Quei...

... uecidos com ... pequeno toque de mo... a um: na rua do Crespo ... o do norte n. 4.

... o verde em quantidade, proprio ... lo Crespo n. 3, proximo ao arco

... n. 4, loja de 4 portas, vendem-se peças de madapolão fino, ... muito pouca avaria a 3$200, córtes de cassa com ... a 2$400, fazenda moderna, chita franceza larga a 280 o covado, riscadinho francez a 200 rs. o covado, fazenda segura; dão-se amostras: assim como vendem-se outras muitas fazendas por preços muito commodos.

— Vendem-se cadeiras de amarello, sofá, mesas redondas, meias commodas, cama de armação, marquezas, consolos, e mais diversos trastes: na rua da Cadeia da Santo Antonio n. 18. Na mesma casa tambem se alugam mobilias.

— Vende-se a taberna que foi de Manoel José Dias de Carvalho, com fundos a vontade do comprador, sita no fundo da rua Direita n. 39, defronte da igreja de N. S. do Terço, local proprio para vender para terra, e mesmo para o matto: quem a pretender, dirija-se a mesma, ou á rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— Vende-se uma canoa nova, ainda no estaleiro, muito bem construida, que serve para conducção de capim e para familia; tambem se vendem traves de qualidade, de 30 a 40 palmos, e de louro do mesmo comprimento: a tratar na rua da Concordia com Manoel Firmino Ferreira.

— Vende-se um moleque de bonita figora, de 14 a 15 annos de idade, 190 taboas de cedro e 500 couros miudos: na rua da Guia n. 61, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde.

— Continua-se a vender nozes muito novas, chegadas ultimamente de Lisboa, a 1$280 cada arroba, peso a vontade dos compradores; na rua confronte a igreja da Madre de Deos, armazem de Domingos de Sena Guimarães.

— Vendem-se 3 escravas moças, de bonitas figuras, e 1 moleque que cozinha o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

Cal pedra.

Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada pelo ultimo navio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47.

— Vende-se um piano com muito pouco uso: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende. Assim como um toucador de jacarandá e um berço de menino tambem de jacarandá.

— Vendem-se saccos com gomma muito nova e alva, chegada pelo ultimo navio do Aracaty: a tratar na rua do Brum, armazem n. 22, ou na rua da Cruz do Recife n. 36.

— Vendem-se enxamés de cedro, traves de 40 palmos de arueira, e saccas de arroz de casca muito novo, a 2$500 rs.: na rua do Vigario n. 5.

AVISO AO PUBLICO.

Na padaria de João Luis Ferreira Ribeiro, sita no pateo da Santa Cruz n. 6, ha sempre a venda além do grande e variado sortimento de bollinhos, todas as qualidades de massas finas proprias para chá; assim como tambem bolacha fina e bolachinha ingleza superior á que vem de fóra.

—Na padaria de Ribeiro & Pinto, sita no largo de Nossa Senhora do Terço n. 63, ha sempre a venda a melhor bolacha fina que ha no mercado: adverte-se aos compradores que a sua bolacha toda vai marcada com a firma acima.

Vende-se um, cabriolet novo' sem coberta, muito leve e maneiro; e vende-se tambem boa parelha de cavallos, todos para carro, e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 30 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

MURÇULINA.

Na rua do Crespo n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se córtes de murçulina com 11 ½ covados, pelo barato preço de 2$500; a elles, que estão se acabando: assim como saias de cambraia com babados, fazenda muito superior, a 4$400 cada um.

NA RUA NOVA N. 22

ha relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, por preço muito em conta; tambem ha muito bons oculos de todas as numerações, os quaes são de aço.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

A 3,500 RS.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de salpicos com 6 1/2 varas por 2$560, panno de linho muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolio trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Casa da fama!!

Na rua Direita n. 75, vendem-se bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todos os premios que sahirem nos bilhetes vendidos na mesma.

Milho e arroz de casca.

A bordo da barcaça *Providencia*, fundeada no caes do Ramos, por preço commodo.

— Vende-se uma cadeira de arruar em bom estado: na rua d'Alegria n. 11.

FLORES DE GOMMA.

Na estrada de João de Barros, quina do becco do Pombal, portão azul, ha para vender um lindo ramalhete de flores de gomma, por preço commodo: e na mesma casa faz-se com perfeição qualquer encommenda destas flores.

Sebolas novas de Lisboa.

Já chegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vende-se um optimo cavallo, bastante grande e gordo, sem defeito algum e bom andador, por preço commodo: quem quizer, dirija-se á rua do Vigario n. 3.

— Vendem-se 2 parões grandes que servem para deposito de mel em qualquer cocheira; a ver e ajustar, na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo: na taberna da rua do Rangel n. 79, e na taberna da rua das Cruzes n. 22.

Para senhora.

Cortes de vestidos de lãa de cores com 10 covados, a 2$000 rs.

Chales de casemira de cores muito finos a 6$000 rs.

Chitas francezas de assento branco e flores de cores, desenhos modernos, covado 260 rs.

Cambraia de barra de organdy, a 500 rs. a vara.

Sedas de listras e quadros escossezes, a 800 e 1$200 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

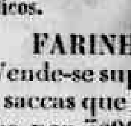
N 55 —aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vistá melhor se póde saber o quanto são excellentes.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

—Vende-se vinho de Bordeaux em garrafas, por commodo preço: na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DINHEIRO não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão-se as amostras com penhor.

Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listrás, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macáo liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Tafeta azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustro fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300
Ricos vestidos de seda de quadros, córte a	14$000
Vestidos de seda com toque de mofo, córte	12$000
Nobreza furta-cores para vestidos, covado	1$400
» » com toque de mofo, covado	1$100
Lenços de setim preto macáo a	1$200
Pulceiras de velludo pretas e de côr a	500
Colletes de casemira pretos bordados, córte	4$000
Córtes de colletes de seda de cores a	2$500
Alpaca de cordão preta e de cores, covado	540
Lenços de cambraia de linho a	500
Luvas pretas de torçal para senhora, o par	720
Cassas de cores escocezas, covado	400
Madapolão fino com toque de mofo, peça	3$800
Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado	700

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Loques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de cores e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a	120 e 240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charoteiras de diversas qualidades	160
Meias de lãa muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e ernas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu a 13 do corrente, Joaquina, de nação Cassange, representa ter 40 annos, altura regular, alguma cousa cheia do corpo, côr fula, cabello aparado e alguns brancos, com carne sobre o olho, nariz chato, falta de alguns dentes dos lados, peitos pequenos e murchos, nadegas empinadas para traz, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, e algumas sarnas pelo corpo, um lobinho ou caroço no braço ao pé da mão, e tem um pé mais grosso; levou vestido de chita preto bastante usado, panno fino velho, quando foge tem por costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa á poderá pegar e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO